

03/01/2020

Grande Imprensa

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Ensino médio em 2020](#)

[Bolsonaro patina para cumprir promessas eleitorais após 1º ano de governo](#)

[Veja promessas de Bolsonaro que não saíram do papel e as já cumpridas após 1º ano](#)

[Para não perder a década na política](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[A MP das universidades](#)

[Delatora diz que vaga em faculdade custava R\\$ 100 mil](#)

[Instituição fala em delação fraudulenta; delegado da PF nega](#)

O GLOBO - RJ

[Previsões imprevisíveis](#)

[Governo defende abstinência sexual contra gravidez precoce](#)

VALOR ECONÔMICO - SP

[Autorregulação no ensino](#)

Imprensa Estadual

MEIO NORTE - PI

[Programa de Pós-Graduação é aprovado](#)

A TARDE - BA

[Diálogo é base da educação](#)

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[Prefeitura irá repassar R\\$ 2,5 milhões para entidades este ano](#)

MEIO NORTE - PI

[PI tem redução no número de mortes](#)

O DIA - RJ

[Bruno Ribeiro : A vez e a hora do Fundeb](#)

Agências de notícias e sites

G1

[Após ano turbulento, por que 2020 será decisivo para a educação no Brasil](#)

PORTAL ÉPOCA

[Ministério da Educação abre caminho para parcerias com setor privado](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Após ano turbulento, por que 2020 será decisivo para a educação no Brasil](#)

[Governo abre consulta pública sobre programa do MEC para universidades](#)

Agências de notícias e sites

AGROLINK

[Diretor do IAC é eleito membro da Academia Brasileira de Ciências](#)

MAXPRESSNET

[Brasil terá mestrado de estudos clínicos em diabetes](#)

O MUNICÍPIO - SC

[Professores são selecionados para curso de inglês nos Estados Unidos](#)

O NORTÃO - MT

[Ifro abre inscrições para processo seletivo de tutores em curso de pedagogia em RO](#)

SEGS - PORTAL NACIONAL

[‘Pitch for Change’ seleciona três projetos para representar o Brasil](#)

Agências de notícias e sites

CLIC RBS

[Inventário mostra que Rio Grande do Sul é um paraíso para as borboletas](#)

ALÔ BRASÍLIA

[Escolas com vulnerabilidade social receberam mais de R\\$ 300 milhões](#)

FOLHA DE BOA VISTA - RR

[Convocados para o Enade devem justificar ausência até domingo](#)

PORTAL EXAME

[EUA, França e Austrália: as bolsas de estudo com inscrições abertas](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO

Ensino médio em 2020

No ano passado, houve menos matrículas do que em 2018

Depois de anos celebrando o aumento de alunos no ensino médio, chegamos em 2020 com um dado aparentemente estarrecedor divulgado nesta segunda-feira (30) pelo Inep: houve menos matrículas em 2019 que em 2018. Pior, isso ocorreu tanto nas redes públicas quanto nas escolas particulares.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/columns/claudia-costin/2020/01/ensino-medio-em-2020.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - PODER

Bolsonaro patina para cumprir promessas eleitorais após 1º ano de governo

Algumas das metas apresentadas na campanha foram abandonadas, desidratadas ou encontram dificuldade de execução

Brasília

Vários pontos do plano de governo apresentado durante a campanha por Jair Bolsonaro foram abandonados, desidratados ou encontram dificuldade de execução após este primeiro de seus quatro anos de mandato.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/bolsonaro-patina-para-cumprir-promessas-eleitorais-apos-1o-ano-de-governo.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - PODER

Veja promessas de Bolsonaro que não saíram do papel e as já cumpridas após 1º ano

Plano de governo do presidente, de 81 páginas, previa déficit zero e proposta histórica de Eduardo Suplicy (PT)

Brasília

Fã de Bob Dylan, o ex-senador Eduardo Suplicy (PT) ficou conhecido não só como intérprete peculiar de "Blowin in the Wind", mas também pela inesgotável defesa de seu projeto de renda mínima.

Adversário do petismo, ignora-se se Jair Bolsonaro aprecia o cantor e compositor norte-americano, mas a ideia da renda mínima pareceu lhe agradar.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/veja-promessas-de-bolsonaro-que-nao-sairam-do-papel-e-as-ja-cumpridas-apos-1o-ano.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - MERCADO

Para não perder a década na política

Iniciamos 2020 com queda do gasto social e tentativa de intervenção nas universidades

Entramos nos anos 20. A virada simultânea de ano e indicador decenal levou vários analistas a avaliar nossa nova “década perdida”, pois os anos 80 e 90 do século passado também não foram bons em crescimento econômico.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/nelson-barbosa/2020/01/para-nao-perder-a-decada-na-politica.shtml>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - NOTAS E INFORMAÇÕES

A MP das universidades

Mais uma vez desprezando as exigências de relevância e urgência impostas pela Constituição, o presidente Jair Bolsonaro baixou medida provisória (MP) que altera o processo de escolha dos reitores das instituições federais de ensino. Assinada na véspera do Natal, a MP trata de uma matéria que não depende de decisão iminente e que poderia ser objeto de negociação entre as autoridades educacionais e a comunidade acadêmica. Além disso, a MP colide com a legislação em vigor, especialmente com o princípio constitucional da autonomia universitária.

Entre outras mudanças, a MP aumenta o peso dos votos dos professores e reduz o dos alunos e servidores na elaboração de listas tríplices para escolha de reitores de universidades federais. Atualmente, muitas universidades federais promovem eleições informais com base no critério de votação paritária e, depois de chancelado pelo Conselho Universitário ou por um órgão congênere, o resultado é enviado ao chefe do Executivo. Em decorrência de interesses políticos em jogo, há casos em que os derrotados se retiram da disputa e a lista tríplice é integrada pelo vencedor e por dois outros membros de seu grupo.

Pela MP, a partir de agora as consultas informais estão proibidas e a lista deverá incluir os candidatos por ordem decrescente de votação. E se as novas determinações não forem cumpridas, a eleição será anulada, podendo o ministro da Educação nomear um reitor pro tempore enquanto se realiza uma nova votação.

As novas regras também preveem que a eleição será obrigatória e direta, sem necessidade de passar pelo Conselho Universitário. Ao mesmo tempo, porém, determinam que o voto será facultativo. A MP também dá ao reitor a prerrogativa de escolher seu vice (que hoje costuma ser eleito na mesma chapa). Ele também terá liberdade de indicar diretores de faculdades e dirigentes de câmpus. Hoje, eles são escolhidos por docentes e estudantes. Com base no princípio da autonomia universitária, atualmente cada instituição federal de ensino superior tem liberdade de adotar os critérios que considerar adequados.

Ao justificar a MP, a Presidência da República alegou que a falta de obrigatoriedade de eleições formais e com critérios padronizados estaria “trazendo problemas, devido à

realização de consultas informais que não seguem parâmetros claros e, em alguns casos, parecem dirigidas a manter no poder grupo determinado” (grifo nosso). O argumento deixa claro que a MP foi baixada com critérios mais políticos do que técnicos, uma vez que tanto o presidente Jair Bolsonaro quanto o ministro da Educação, Abraham Weintraub, desde o início do governo acusam as universidades de serem locais de “balbúrdia e doutrinação ideológica”.

Esse objetivo político fica ainda mais evidenciado pela estratégia adotada pelo governo. Anunciadas na última semana de dezembro, as novas regras já estão em vigor, mas ainda precisam ser votadas pela Câmara dos Deputados e pelo Senado. Uma MP tem validade de 120 dias. Como o Congresso entrou em recesso, esse prazo passará a ser contado a partir de fevereiro, quando será instalada uma comissão mista integrada por deputados e senadores para analisar o texto. Desse modo, mesmo que a MP venha a ser alterada ou rejeitada, as novas regras balizarão as sucessões nas universidades federais até agosto, uma vez que em julho o Legislativo também estará em recesso.

Como era de esperar, a MP surpreendeu a comunidade acadêmica. A Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior reclamou da falta de diálogo e entidades de professores e estudantes apontaram os vícios jurídicos da MP. Mais uma vez, como se vê, o governo agiu de modo desastrado. Além de ter desviado o foco dos problemas do ensino superior para uma questão lateral, arrumando uma encrenca desnecessária com a comunidade acadêmica, a MP pode ser suspensa a qualquer momento por um ministro de plantão do Supremo Tribunal Federal, o que dará ainda mais visibilidade à inépcia do governo. O melhor seria o Congresso, baseado na falta de relevância e urgência, devolver a MP ao Palácio do Planalto.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Delatora diz que vaga em faculdade custava R\$ 100 mil

Ex-diretora afirma que ofertas ocorriam até na fila da cantina da Universidade Brasil

Em depoimento à PF, uma ex-diretora da Universidade Brasil, de Fernandópolis (SP), afirmou que alunos pagavam até R\$ 80 mil por vaga na faculdade de Medicina e R\$ 100 mil por vaga com financiamento estudantil. A direção da universidade nega.

Uma ex-diretora da Universidade Brasil, de Fernandópolis (SP), disse à Polícia Federal que alunos pagavam até R\$ 80 mil por uma vaga na faculdade de Medicina, e R\$ 100 mil quando se incluía o Financiamento Estudantil (Fies). A revelação foi feita por Juliana da Costa e Silva em delação da Operação Vagatomia. A Universidade Brasil entrou na mira da PF em setembro por venda de vagas no curso, irregularidades no exame de revalidação de diplomas e fraudes no Fies estimadas em até R\$ 500 milhões. José Fernando Pinto da Costa, dono da universidade, e seu filho chegaram a ser presos na ocasião.

Juliana era responsável pelo projeto pedagógico dos cursos da área da Saúde e afirmou que os funcionários Adeli de Oliveira e Rosival Mateus Molina “encabeçavam” a captação de alunos que buscavam transferência de curso. A prática seria uma forma de potencializar os lucros da universidade, usando o aval do Ministério da Educação para um aumento na oferta de vagas. “O cara ia para o sétimo semestre, só que o Adeli e a equipe vendiam para ele que viria para o nono”, exemplifica a colaboradora. “Aí é onde começavam os atritos, porque o aluno chegava às reuniões (dizendo): ‘Eu paguei 80 mil

(reais)'.” De acordo com Juliana, as ofertas de vagas no Fies ocorriam até no pátio da universidade. “Eles comentavam na fila da cantina”, afirmou.

A fraude. A mensalidade de Medicina na Universidade Brasil passa dos R\$ 9 mil. Por isso, uma das estratégias adotadas pelo grupo para ampliar o lucro era aprovar os alunos em outros cursos da área da Saúde para, depois, transferi-los para Medicina. “As oportunidades fraudulentas de financiamento público eram abertamente comercializadas no câmpus de Fernandópolis por membros da organização criminosa, que cobravam até R\$ 40 mil para ‘orientar’ os estudantes interessados e instruir os procedimentos de contratação com as informações falsas”, dizem os procuradores na denúncia.

Conforme a delação, após cooptar os alunos interessados, uma equipe de Rosival cuidava de inserir dados e documentação falsos no sistema de financiamento estudantil. “E eu não me lembro de ter tido algum Fies negado”, disse a delatora. Segundo ela, isso era possível pois Rosival, então diretor comercial do grupo, possuía a senha de acesso ao sistema e dava aval para os contratos, onde se fraudaria até a renda familiar.

E o caso não se limitaria ao território brasileiro. A ex-diretora de graduação da Universidade Brasil contou à Polícia Federal que ouviu relato de alunos provenientes do estrangeiro que pagavam propinas para receber documentação falsa quanto às aulas cursadas. “Vários confessaram para mim que compram na Bolívia, no Paraguai, um semestre por 20 mil (reais), 10 mil (reais), 15 mil (reais)”, relatou Juliana. Dessa forma, um aluno poderia obter documentos que falsamente atestavam que já teria concluído um determinado número de semestres.

A revalidação de diplomas obtidos no exterior é de responsabilidade das universidades públicas. Contudo, aqueles que não conseguem passar nas avaliações podem recorrer a universidades privadas para realizar estudos complementares. A Universidade Brasil atuava nesse sentido, com convênio firmado com a Universidade Federal de Mato Grosso. Juliana era a responsável por avaliar a carga horária cursada por aluno. Para aqueles que já haviam concluído o curso no exterior, seria necessário realizar dois anos de internato em hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS).

Investigações. As fraudes foram denunciadas ao Ministério Público Federal por alunos que ingressaram de forma regular na instituição. Segundo eles, o aumento de estudantes de Medicina fez a qualidade do câmpus cair. A Polícia Federal e o Ministério Público Federal suspeitam ainda que o suposto esquema

envolvia a consultoria de um ex-diretor do Ministério da Educação. O Conselho Regional de Medicina abriu cinco sindicâncias e investiga ao menos 25 médicos para apurar a relação deles com a universidade.

Em outubro, o Ministério Público Federal denunciou 32 investigados por supostamente participarem de uma organização criminosa de venda de vagas na Universidade Brasil. A Procuradoria atribui a 20 outros suspeitos estelionato contra a União e inserção de dados falsos em sistema da administração pública com o fim de obter vantagem indevida. A Procuradoria ajuizou outras duas denúncias contra parte do grupo, por falsidade ideológica e fraude processual, relacionadas a supostas tentativas de obstrução das investigações.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Instituição fala em delação fraudulenta; delegado da PF nega

• Procurada, a universidade destacou a delação como “fraudulenta” e afirmou que Juliana “era a líder da organização criminoso que perpetrou as fraudes”. “Era responsável pela montagem dos editais usados nos crimes, inclusive com a fabricação de documentos com a colagem de assinaturas de Fernando Costa Pinto, então reitor, com vistas a incriminá-lo. Em outros termos: todas as fraudes ‘denunciadas’ por Juliana a tinham como maestrina.”

Segundo a instituição, a ex-colaboradora ainda trabalharia para concorrentes e seria responsável pela infiltração irregular no câmpus do delegado da PF Cristiano Pádua da Silva. “O caso em questão é apurado pela Corregedoria da PF em São Paulo.”

À Corregedoria, Silva, que preside o inquérito da Vagatomia, classificou de “fantasiosas” e “devaneios” as acusações. “A verdade é que a investigação foi bem conduzida e ao que parece só restou atacar a honra de quem investiga.”

topo ↕

O GLOBO - RJ - OPINIÃO

Previsões imprevisíveis

Há mais de uma década, meu alter ego, o Pai Dudu, vem tendo êxito com suas previsões de ano novo. Elas consistem em sutis variações em torno dos mesmos temas, com margem de erro desprezível. Porque o que muda é o ano, não o mundo, o Brasil ou o ser humano.

Haverá um escândalo na família real britânica. Vazarão nudes de uma subcelebridade. Alguém famoso morrerá de overdose. Um político será flagrado com a boca na botija. A Justiça soltará um político flagrado com a boca na botija. Uma chuva atípica inundará o Rio de Janeiro. O prefeito do Rio de Janeiro combaterá os efeitos da chuva atípica aumentando os gastos com publicidade.

Teremos protestos na França, greves na Itália, terremotos no Japão, crise humanitária na África, furacões e denúncias de assédio nos Estados Unidos. Ivete Sangalo fará uma propaganda. Gerson Camarotti começará um comentário dizendo “Você tem aí...”. Luana Piovani criará um caso. Contraventores circularão livremente pelo Sambódromo. Um casal famoso, que vive expondo sua privacidade na mídia, vai se separar e exigir que a mídia respeite sua privacidade.

Para 2020, Pai Dudu vislumbra em sua bola de policarbonato que o presidente dará uma declaração desastrada e romperá com um (já então ex) aliado. Isso uma vez por semana. Alguém da família presidencial afirmará estar sofrendo perseguição por parte da PM, do MP, da PF, da FSP, do PSL ou de qualquer outra combinação alfabética. Presidente e prole só não estarão gerando uma crise atrás da outra quando estiverem gerando crises simultâneas. O governo atacará a imprensa, que fará um editorial contra o governo, que retaliará a imprensa, que fará outro editorial —em loop.

Haverá troca de tiros em favelas, com a bala perdida saindo inevitavelmente da arma de um policial. O ministro da Educação cometerá erros de grafia, propriedade vocabular, acentuação, pontuação, colocação pronominal, concordâncias verbal e nominal, crase e regência. Até perder o cargo — mas não por esse motivo.

Os progressistas se perguntarão, atônitos, como conviver no carnaval com o tiozão que se veste de mulher (uma forma de perpetuar violências simbólicas contra o gênero feminino), com a tia do zap que se fantasia de melindrosa (eternizando paradigmas arcaicos de feminilidade) e até com a prima tatuada que bota perna de pau e sai num bloco descolado (ignorando o quanto isso possa ser ofensivo aos amputados).

Alguém da área cultural do governo denunciará a ideologização das festas juninas, que tentam solapar as bases da família cristã com o incentivo à troca de casais, implícito no “changez de dame”. A esquerda, por seu lado, verá nas quadrilhas uma crítica ao seu modo de fazer política, no “anarriê” um bordão integralista e na própria festa uma apropriação da cultura caipira.

A economia irá bem, porém abaixo do prometido pelos liberais —o que equivale a ir mal, porém acima da catástrofe sonhada pela esquerda. Líderes impopulares serão eleitos pelo voto popular. Forças conservadoras pedirão o boicote a uma nova novela (se esquecendo de que o controle remoto existe é pra isso mesmo), e a novela boicotada vai bombar. Ministros e máscaras cairão. Os preços e a pressão subirão. Os votos dos ministros do STF continuarão mastodônticos, supervacâneos, adiaforos e indeslindáveis.

Os militantes de esquerda terão dificuldade para conviver com a família na praia no feriadão da Semana Santa, na fazenda no feriadão de Tiradentes, na serra no feriadão de Corpus Christi, e no cemitério no feriadão de Finados. Empresariado fascista e militância finalmente estarão do mesmo lado, reclamando dos feriadões, que atrapalham a economia e envenenam os relacionamentos.

Gente que jamais criticou a corrupção terá olhos de lince para detectar qualquer desvio ético do governo. Gente que não se cansou de detectar desvios éticos dos últimos governos fará vista grossa para os novos casos de corrupção.

No Natal, o Porta dos Fundos fará um vídeo polêmico, possivelmente com Nossa Senhora lésbica, o Espírito Santo trans e Deus ateu. Haverá uma reação desproporcional, e o vídeo será um sucesso.

Com ajustes mínimos, já estão prontas as previsões imprevisíveis do Pai Dudu para 2021 e 2022. 2023 ainda está meio embaçado.

Teremos protestos na França, greves na Itália, terremotos no Japão, crise humanitária na África, furacões nos EUA

topo ↕

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Governo defende abstinência sexual contra gravidez precoce

Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos sugere a ‘preservação’ como o único método ‘100% eficaz’

BRASÍLIA

O governo do presidente Jair Bolsonaro incluiu uma nova frente nas políticas adotadas para prevenção da gravidez precoce e sexo seguro entre adolescentes: a abstinência sexual. Os ministérios da Mulher, Família e Direitos Humanos (MDH) e da Saúde elaboraram políticas para estimular jovens a deixarem de fazer sexo, uma iniciativa

considerada controversa e ineficaz por estudiosos do assunto.

O MDH, liderado pela ministra Damares Alves, tem preparado eventos públicos para promover a abstinência sexual, sob o pretexto de discutir iniciativas voltadas à prevenção da gravidez na adolescência. Em um evento sobre gravidez precoce realizado em dezembro em um auditório da Câmara dos Deputados, a pasta convidou apenas defensores da abstinência sexual. O público era essencialmente religioso.

O ministério afirmou que usou como referência “estudos científicos e a normalização da espera como alternativa para iniciação da vida sexual em idade apropriada, considerando as vantagens psicológicas, emocionais, físicas, sociais e econômicas envolvidas, sem que isso implique em críticas aos demais métodos de prevenção”.

Na entrada do auditório, dois cartazes criticavam o uso da camisinha como método de prevenção e afirmavam —sem qualquer respaldo científico— que poros no preservativo permitem a passagem do vírus HIV. Os responsáveis pelo evento negaram ter qualquer responsabilidade sobre os cartazes ou endossar o conteúdo ali expresso. Um padre recolheu o material ao fim do evento.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil tem um índice de 56,4 nascimentos a cada mil mulheres adolescentes na segunda metade da década — a taxa mundial é de 44 para cada mil. Diante desse quadro, o MDH optou pelo que classifica de “preservação sexual”.

Em nota, a pasta nega a promoção da abstinência como política de governo: “A ideia é garantir o empoderamento de meninas e meninos sobre o planejamento de vida e a consequência de suas escolhas”, afirmou o ministério. “A ideia de promover a preservação sexual está sendo considerada como estratégia para redução da gravidez na adolescência por ser o único método 100% eficaz e em razão de sua abordagem não ter sido implementada pelos governos anteriores”.

O MDH acrescenta que “a prevenção do risco sexual já é política em outros países com resultados exitosos em diversos indicadores sociais”. A pasta não menciona a que países se refere e quais são esses indicadores.

Já o Ministério da Saúde decidiu acabar com a caderneta de saúde do adolescente — que, em cerca de dez anos, distribuiu mais de 32 milhões de exemplares em unidades básicas de saúde. Nela há informações sobre puberdade, sexo seguro e prevenção da gravidez precoce. A pedido de Bolsonaro, a pasta publicou um ofício afirmando que o material “terá sua distribuição e uso descontinuado, até que se concluem as avaliações”.

O GLOBO questionou a pasta sobre a razão do fim da caderneta e se ela será retomada ou se outro material entrará em seu lugar. Por meio da assessoria de imprensa, o ministério afirmou que não responderia as perguntas.

REAÇÃO DE MÉDICOS

Em março, quando Bolsonaro manifestou-se contrário à caderneta, oito profissionais de saúde do Departamento Científico de Adolescência da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) assinaram uma nota em defesa do material.

“Atender questões médicas e agravos de saúde de adolescentes é uma tarefa que impõe boa sintonia com pessoas dessa faixa etária, desenvolver empatia de forma refinada, obter conhecimento técnico sobre exame físico e as peculiaridades do desenvolvimento e do comportamento e se manter atualizado com os avanços sociais”, assinalou a nota técnica. “Para o êxito de seu papel, pediatras e médicos da família que atendem a população brasileira de adolescentes contam com a caderneta, considerada uma ótima ferramenta”.

Para Mariana Franzoi, professora do Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), não se pode impor o modo como a sexualidade se manifesta:

— É preciso saber respeitar os adolescentes, que já têm autonomia. Trabalhase com educação sexual para que os adolescentes se cuidem e façam sexo seguro, quando eles quiserem — ressalta. — A postura do governo é preocupante.

Não se pode obrigar um adolescente a fazer sexo, nem a se preservar.

De acordo com a especialista, a caderneta era ilustrada com imagens equivalentes às presentes em livros do ensino fundamental:

—Não tinha nada de pornográfico. Se for assim, será necessário recolher livros do ensino fundamental. Adolescentes continuarão fazendo sexo, até pelas redes sociais. E essa exposição, por exemplo, é que é preocupante.

Além disso, profissionais da saúde que atuam com o Programa Saúde na Escola, uma parceria entre os ministérios da Saúde e da Educação, relatam um enfraquecimento do eixo do programa voltado a infecções sexualmente transmissíveis e reprodução. As informações disponíveis on-line sobre o projeto estão inacessíveis.

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - EMPRESAS

Autorregulação no ensino

Curtas

A autorregulação no ensino superior privado será discutida neste ano e será uma das prioridades do Ministério da Educação (MEC), segundo Ricardo Braga, responsável pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres).

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/01/03/86e3d9f5-curtas.ghtml>

topo ↕

MEIO NORTE - PI - EDUCAÇÃO

Programa de Pós-Graduação é aprovado

A proposta de criação do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação, submetida à área de Biodiversidade, da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, foi aprovada na 191ª Reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), ocorrida no período de 11 a 13 de dezembro de 2019.

De acordo com o coordenador da proposta, o Professor Dr. Leonardo Sousa Carvalho, a aprovação representa um marco histórico para o desenvolvimento científico do Estado

do Piauí, pois este é o primeiro curso de pós-graduação stricto sensu – nível mestrado, da área de Biodiversidade no Estado. “Até este ano, os alunos de graduação dos muitos cursos de Ciências Biológicas no Piauí precisavam procurar cursos em outros Estados, caso tivessem a intenção de continuar suas pesquisas na área de Biodiversidade. Desta forma, o novo curso visa a suprir esta demanda, e proporcionar uma formação de qualidade aos futuros discentes”, complementou o coordenador.

O novo curso terá sua sede no Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), da Universidade Federal do Piauí (Ufpi), no município de Floriano. Assim, o Programa contribuirá para a descentralização da formação de recursos humanos qualificados no interior do Estado do Piauí. Seu corpo docente contará com a participação de seis professores do CAFS/UFPI, três professores de outros campi da UFPI, um professor da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, e dois professores da Universidade Estadual do Piauí (Uespi).

Esta formação, que inclui professores majoritariamente de cursos de Ciências Biológicas, mas também de Educação do Campo (Ciências da Natureza) e de Agronomia, demonstra o caráter colaborativo da construção do curso de Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação.

topo ↕

A TARDE - BA - EDITORIAL

Diálogo é base da educação

EDITORIAL

A importância de combinar uma ação, por meio do compartilhamento de razões pró e contra determinada premissa é a base do diálogo, uma criação humana de 23 séculos, capaz de levar ao entendimento pessoas ou grupos sociais de ideias divergentes. É desta criação, decisiva para um melhor convívio, a percepção de como o diálogo é necessário em situações como a aprovação dos percentuais destinados ao Fundeb. Para o cidadão desconectado do debate, vale a informação: o Fundeb é o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais de Educação.

Representa 60% dos investimentos com educação básica em sete de cada 10 municípios brasileiros, em sua maioria nas regiões Norte e Nordeste, cujo eleitorado mostra sensibilidade em relação a projetos sociais. Numa tentativa de filtrar em poucas palavras, o Fundeb é a principal fonte de financiamento da educação básica pública no Brasil. O impasse revela o cabo de guerra entre forças sociais opostas. A lição impõe um conflito de premissas entre parlamentares cuja visão de Estado passa por suprir necessidades dos mais fracos e aqueles para quem a exclusão é resultado de falta de empenho e, desta forma, justificável.

Criado em 2006, o Fundeb pode ser extinto, sem ter definida sua cota do repasse federal, proposto para 40% como complementação aos municípios fadados a não alcançar o valor mínimo investido por aluno. O Executivo contra-propõe o repasse de 15% para salvar estes municípios de arrecadação inferior, no entanto há propostas de caminhos mais áperos por parte de parlamentares, cujo pressuposto é fazer caminhar com suas pobres e mancas pernas as cidades mais pobres.

O número de jovens brasileiros dependentes do resultado positivo no diálogo entre os divergentes chega a 48 milhões de alunos, uma parcela de 21% da população, mas nem por isso capaz de inspirar celeridade nos homens responsáveis por seu destino.

topo 

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - GERAL

Prefeitura irá repassar R\$ 2,5 milhões para entidades este ano

A prefeitura de Venâncio Aires assinou termos de parceria prevendo o repasse de mais de R\$ 2,5 milhões para cinco entidades assistenciais e educacionais do município neste ano. Os recursos tiveram um incremento de mais de 50% nos se comparados com os três anos anteriores. "Constatamos essa necessidade e vimos o quão necessária é essa atenção para com estas entidades que fazem um trabalho educacional e social de recuperação, propiciando uma igualdade de condições. Por isso vale o esforço e apoio", destacou o prefeito Giovane Wickert, durante a solenidade de assinatura.

O termo firmado com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Venâncio Aires (Apaie) prevê o repasse de R\$ 668.812,65, sendo destes, R\$ 523.063,05 provenientes do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) e R\$ 145.749,60 oriundos do Fundo Municipal de Assistência Social (FMAS). Da mesma forma, a Ação da Cidadania Contra a Fome e a Miséria de Venâncio Aires - mantenedora da Casa de Passagem receberá repasse de R\$ 557.308,37.

Com a presença do presidente da Organização Não Governamental (ONG) Parceiros da Esperança (Paresp), Itor da Rosa Júnior, o Executivo também confirmou a destinação de R\$ 240 mil, que serão direcionados para atender gratuitamente 100 crianças e adolescentes, entre 4 e 17 anos. Outros R\$ 235 mil serão repassados ao Hospital São Sebastião Mártir para ser utilizado no custeio de crianças de zero a quatro anos, em escola de educação infantil mantida pela instituição de saúde. A última assinatura foi com o Centro de Assistência Social de Venâncio Aires (Casva). O documento prevê o repasse de R\$ 840 mil, que será utilizado para o atendimento de turno integral de 140 crianças de quatro meses a cinco anos de idade. O valor também é garantido por meio do Fundeb.

topo 

MEIO NORTE - PI - EDUCAÇÃO

PI tem redução no número de mortes

Os números relacionados à Operação Fim de Ano 2019 da Polícia Rodoviária Federal (PRF), compreendendo as operações do período de Natal e Ano Novo, foram divulgados. A ação foi iniciada à 00h00 de sábado (21) e se estendeu até às 23h59 de ontem (01). Integrando a Operação Rodovida, as duas ações tinham como objetivo incrementar as ações de policiamento e fiscalização com a finalidade de prevenir e reduzir o número de acidentes de trânsito, consequentemente os índices de feridos e mortos, aumentar a percepção de segurança nas rodovias federais no estado e intensificar o enfrentamento à criminalidade no período da Operação. Com os feriados de Natal e Ano Novo caindo na quarta-feira, a Operação teve mais dias de duração, coincidindo com a mesma quantidade de dias da mesma operação em 2018.

O policiamento foi reforçado com policiais do setor administrativo, principalmente nos locais e horários de maior intensidade do fluxo e incidência de acidentes graves, conforme estatísticas do órgão, a fim de garantir aos usuários segurança, conforto e fluidez do trânsito. Além disso, policiais foram convocados extraordinariamente para reforçar as equipes operacionais nos postos. A PRF teve como objetivo principal a prevenção de acidentes e foi balizada na ostensividade e em comandos para coibir o não uso do capacete de segurança, à ingestão de álcool associado ao volante, as

ultrapassagens indevidas e o não uso do cinto de segurança, principalmente entre os passageiros dos bancos traseiros. Durante os dias de Operação Fim de Ano 2019, a PRF contabilizou 43 acidentes, 57 feridos e 03 óbitos.

Durante a Operação Fim de Ano 2018, foram 48 acidentes, 53 feridos e 09 óbitos, havendo, portanto, uma redução significativa nos números de acidentes e mortos. Foram 10.183 veículos fiscalizados, 10.697 pessoas fiscalizadas, foram realizados 4.707 testes de alcoolemia, sendo 77 flagrantes de condutores sob o efeito de álcool, e desses 09 foram presos. Foram extraídas 3.310 multas de trânsito, sendo 433 por condutor ou passageiro sem o uso do capacete de segurança, 25 por condutor ou passageiro sem o uso do cinto de segurança, 362 por ultrapassagem em local proibido pela sinalização.

Foram recolhidos 377 veículos por estarem em situação irregular. Foram 4.295 veículos fiscalizados, 4.449 pessoas fiscalizadas, foram realizados 1.867 testes de alcoolemia, sendo 32 flagrantes de condutores sob o efeito de álcool e desses 02 foram presos. Foram extraídas 1.332 multas de trânsito, sendo 144 por condutor ou passageiro sem o uso do capacete de segurança, 09 por condutor ou passageiro sem o uso do cinto de segurança, 168 por ultrapassagem em local proibido pela sinalização. Foram recolhidos 138 veículos por estarem em situação irregular.

Com 168 vagas disponíveis, as inscrições para o concurso público de nível superior da Prefeitura Municipal de Timon, no Estado do Maranhão, que tem como objetivo à admissão de Docentes, encerram no domingo (05). Interessados em participar devem realizar as inscrições exclusivamente via internet, no endereço eletrônico: nucepe.uespi.br, e efetuar o pagamento da taxa de participação no valor de R\$ 120,00.

O certame refere-se aos cargos de Professor da Educação Básica Classe Inicial - Ensino Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano (70) e Professores da Educação Básica Classe Inicial - Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano em Língua Portuguesa (23); Matemática (20); Ciências (8); Geografia (8); História (9); Educação Física (14) e Língua Estrangeira - Inglês (16), os quais deverão desempenhar atividades nas Unidades de Ensino da Rede Pública Municipal de Ensino do município, em carga horária de 20h semanais, com salário no valor de R\$ 2.431,25 ao mês.

Já para classificar os candidatos inscritos serão realizadas duas etapas compostas por Prova Escrita Objetiva, de caráter eliminatório e classificatório, prevista para ser aplicada no dia 19 de janeiro de 2020; e Prova de Títulos, de caráter apenas classificatório. Vale ressaltar que dentre o quantitativo de vagas ofertadas há chances reservada às pessoas que se enquadram nos requisitos do edital. O Concurso Público será válido por dois anos e poderá ser prorrogado uma única vez, por igual período.

topo ↕

O DIA - RJ - RIO

Bruno Ribeiro : A vez e a hora do Fundeb

O movimento Todos Pela Educação mostra que dos 5.570 municípios brasileiros, 4.810 têm receitas advindas do Fundeb, chegando corresponder a 50% de tudo o que se investe por aluno a cada exercício

O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) foi criado pela Lei Federal 11.494/2007, tendo por objetivo promover o financiamento da educação básica pública no país. O que pouca gente sabe, porém, é que ele tem data de vigência. Pela lei, ele se encerra em dezembro

de 2020. Obviamente isso vem gerando temor para estados e municípios.

Ao longo de anos, muito se falou em reorganização e redistribuição desses recursos do fundo. Mas hoje – até em função do tempo – a discussão deve estar voltada na defesa da sua manutenção. O movimento Todos Pela Educação mostra que dos 5.570 municípios brasileiros, 4.810 têm receitas advindas do Fundeb, chegando corresponder a 50% de tudo o que se investe por aluno a cada exercício. Em Niterói, o impacto de sua extinção seria da ordem de R\$ 100 milhões, embora a cidade tenha formas de compensação.

Um ponto importante a ser observado na sua manutenção está na Emenda Constitucional 59/2009, extremamente necessária para que os municípios invistam na expansão física de suas redes, já que tiveram até 2016 para universalizar a oferta de vagas da educação básica obrigatória, em especial de crianças de 4 e 5 anos. E a utilização dos recursos do fundo vem sendo essencial para a criação de novas escolas, assim como a manutenção delas.

Outro ponto importante é a incorporação desses recursos nas folhas de pagamento destinados à remuneração de professores. A lei do Fundeb determina que pelo menos 60% dessa verba seja utilizada com a remuneração do magistério. Ou seja, o fim do fundo pode gerar um grande déficit financeiro para os entes federados, ocasionando sérios prejuízos para os servidores da educação, haja vista que eles poderão ter suas remunerações comprometidas com atrasos ou até mesmo com a falta de pagamento.

Diante das reflexões apontadas, é de suma importância que até o primeiro trimestre de 2020 seja votado um projeto a fim de manter a destinação dos recursos do fundo para estados e municípios, objetivando uma maior tranquilidade na elaboração da Lei de Diretrizes Orçamentárias e na Lei Orçamentária Anual, possibilitando, assim, a construção de uma educação pública de qualidade. Do contrário, as consequências seriam catastróficas.

*Bruno Ribeiro é presidente da Fundação Municipal de Educação de Niterói

[topo](#)

G1 - TEMPO REAL

**Após ano turbulento, por que 2020 será decisivo para a educação no Brasil
Em meio a especulações sobre permanência de Abraham Weintraub no MEC,
setor da educação terá temas importantes a resolver: desde destino de fundo
bilionário para educação básica até pontos cruciais da formação de professores.**

Desde o dinheiro que financia a maior parte da educação básica pública e mudanças na formação de professores, até o modelo de funcionamento das universidades federais e a própria permanência do ministro da Educação no cargo. Esses são alguns dos temas que devem dominar os debates educacionais do Brasil em 2020, depois de um ano turbulento em um dos ministérios mais importantes do país.

Em 2019, primeiro ano da gestão de Jair Bolsonaro, Abraham Weintraub assumiu o Ministério da Educação (MEC) em abril, com o objetivo de "acalmar os ânimos" depois das polêmicas envolvendo seu antecessor, Ricardo Vélez. As polêmicas, porém, estavam longe de terminar: primeiro, o MEC teve um contingenciamento de verbas de cerca de R\$ 6 bilhões (segundo o ministério, esse dinheiro já foi liberado), à espera da reforma da Previdência e por causa do que o ministro chamou de "situação dramática do país do ponto de vista fiscal".

Quem primeiro sentiu os efeitos foram as universidades federais, que tiveram recursos congelados e foram alvo de acusações, por parte de Weintraub — sem que tenham sido oferecidas provas concretas —, de "balbúrdia" e de terem "plantações de maconha" e "laboratórios de drogas".

O ensino superior foi afetado também pelo congelamento do orçamento da **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**, que levou ao corte de bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Segundo a **Capes**, o orçamento da instituição já foi restaurado.

Na educação básica, o panorama tampouco foi alentador. Um relatório preliminar de uma comissão de educação formada por 50 deputados, tornado público em novembro pelo jornal Estado de S.Paulo, concluiu que "o planejamento e a gestão do MEC (estão) aquém do esperado", sem que haja "priorizações, clareza nas metas, prazos ou responsáveis para as ações propostas".

O MEC se disse "aberto ao diálogo" e afirmou que áreas técnicas estão analisando o relatório para avaliar possíveis contribuições a ele. Sobre as opiniões de especialistas citadas na reportagem abaixo, o ministério afirmou que não se manifestaria.

Essas discussões provavelmente vão se estender ao longo de 2020, ao lado de questões decisivas para a educação brasileira no ano que vem. Veja a seguir algumas delas:

Fundeb, o fundo bilionário da educação que vai expirar

A maior parte (cerca de 60%) dos gastos na educação pública brasileira vem do Fundeb, um fundo bilionário de dinheiro público que entrou em vigor em 2007, mas que, por lei, expira em 31 de dezembro de 2020. Ou seja, obrigatoriamente até o final do ano que vem, governo e Congresso têm de aprovar o que vai acontecer com o Fundeb — caso contrário haverá uma desordem total no pagamento de salários de professores, manutenção e construção de escolas etc.

"Sem o Fundeb seria o caos absoluto, porque a maior parte dos municípios depende do fundo para garantir a folha de pagamento", explica à BBC News Brasil Binho Marques, que foi secretário de Educação e governador do Acre pelo PT e hoje é gestor de políticas públicas.

É que estamos falando de muito dinheiro: em 2018, o Fundeb contou com R\$ 150 bilhões, sendo 90% deles pagos por Estados e municípios (via impostos como ICMS) e 10% pagos pelo governo federal.

A discussão sobre o Fundeb se estendeu por boa parte de 2019 no Congresso, mas sem um consenso. Um relatório preliminar apresentado pela deputada Professora Dorinha (DEM-TO), relatora do tema na Câmara, prevê que o dinheiro injetado pelo governo federal aumente desses atuais 10% para 15% a partir de 2021 e, gradativamente, chegue até 40%, desafogando assim Estados e municípios.

O governo federal, por enquanto, tem se recusado a aumentar sua contribuição para além de 15%, afirmando que chegar a 40% teria um impacto de R\$ 279,8 bilhões em

seu orçamento até 2031. O MEC afirmou em dezembro que terá uma proposta própria para um novo Fundeb, que "leva em consideração a responsabilidade fiscal com as contas públicas ao mesmo tempo que garante um piso, tecnicamente recomendável, para garantir a boa educação de uma criança".

"Municípios e Estados precisam de mais recursos para fazer as escolas funcionarem e pagar salários", queixa-se à BBC News Brasil Daniel Cara, coordenador da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, que defende que o governo federal chegue ao patamar de 40%. Ele argumenta que, diante dos recentes cortes orçamentários em outras áreas do MEC, é possível que, ficando apenas no patamar de 15%, os aportes do governo federal acabem, na ponta do lápis, menores do que eram antes.

Diante do impasse, e considerando que o Congresso funcionará em ritmo reduzido no segundo semestre do ano que vem (por causa das eleições municipais), Cara prevê que é possível que o Fundeb acabe sendo prorrogado, em seu modelo atual, em vez de alterado. "Não é a pior alternativa — pior é não ter Fundeb", diz.

Para Olavo Nogueira Filho, diretor de políticas educacionais da organização Todos Pela Educação, embora a discussão em torno do financiamento esteja travada, foi possível encontrar convergência no Congresso em outros pontos relacionados ao Fundeb, por exemplo, melhorando a distribuição de dinheiro não apenas para os Estados mais pobres, mas também para municípios mais pobres dentro de Estados mais ricos.

Mudanças na formação de professores

Melhorar a formação de professores é considerado crucial no Brasil, mas existe um grande debate sobre como colocar isso em prática.

O MEC acaba de homologar, em 20 de dezembro, uma resolução redigida por um órgão independente (embora associado ao ministério), o Conselho Nacional de Educação, com novas diretrizes para a formação de professores.

Essa resolução amplia a duração dos cursos de licenciatura (de 3 para 4 anos), obriga que ao menos 25% do curso seja presencial e dá mais ênfase na prática do dia a dia do ensino, e menos na teoria.

"A resolução induz os cursos (de Pedagogia e licenciaturas) a estarem mais voltados à prática em salas de aula e com estágios desde o primeiro ano, em linha com o que fazem os países com melhores resultados na educação", opina Nogueira, do Todos Pela Educação.

Embora não haja um calendário claro de quando essas mudanças começarão a entrar em prática, a resolução diz quais competências são esperadas nos cursos de Pedagogia, o que deve levar a mudanças no Enade (exame que avalia os alunos de cursos de graduação) — isso, por consequência, induzirá mudanças nos currículos de Pedagogia das universidades, diz Nogueira.

Não há, no entanto, consenso em torno das ideias por trás da resolução, particularmente quanto a reduzir a teoria pedagógica.

"O professor sem teoria pedagógica é o mesmo que um engenheiro que não domina a matemática", opina Daniel Cara. "Falar que o ensino é distante da prática é não conhecer a realidade do ensino superior privado brasileiro, onde só tem prática. (O problema é que) os alunos chegam com um déficit enorme da educação básica, sem serem capazes de formular um argumento, sem saber as operações matemáticas. Como ele vai dar aula assim?"

Para Claudia Costin, diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais (Ceipe) da FGV Rio, "não é que a teoria não faça sentido, mas é preciso ter um diálogo maior entre teoria e prática" do que é feito hoje nas escolas. Embora considere a resolução positiva, ela vê como desafio principal colocar o novo currículo de professores em prática.

Ensino superior: Mudanças no EAD e no financiamento das federais
Em dezembro, o MEC publicou uma portaria permitindo que até 40% da carga horária de cursos superiores seja feita à distância (o chamado EAD, de "educação à distância"), à exceção de Medicina.

Antes, esse percentual era limitado a 20%, sendo ampliado a 40% apenas em alguns casos específicos. A portaria, segundo a agência Reuters, levou no mesmo dia a um aumento do valor, em bolsa, das ações dos grandes grupos de educação privada, que concentram a maior parte do ensino superior do país.

O modelo EAD é mais econômico para alunos e universidades, mas é visto com ceticismo por muitos especialistas em educação.

"Não é um problema o ensino adulto ter parte de seu currículo em EAD, (...) mas o aprendizado (humano) é muito vivencial — precisamos de um ambiente de aprendizagem e não temos ainda tecnologias adequadas que substituam com qualidade a mediação" feita pelo professor e pelo ambiente de sala de aula, opina Claudia Costin.

Enquanto isso, no ensino público, existe preocupação quanto à saúde financeira das universidades federais, que, segundo o MEC, já tiveram suas verbas liberadas, mas agora estão diante de outro polêmico projeto do governo: o Future-se.

O projeto foi apresentado pelo MEC como uma forma de "dar maior autonomia financeira a universidades e institutos (federais) por meio do fomento à captação de recursos próprios e ao empreendedorismo", de forma a complementar os orçamentos dessas instituições.

No entanto, desde o lançamento do projeto, em julho, surgiram críticas de reitores e especialistas quanto a se o Future-se não pode, na verdade, diminuir a autonomia das universidades, que passariam a depender mais do capital privado do que do público.

Por enquanto, porém, isso está no plano dos debates: ainda não se sabe se o Future-se vai vigorar, nem em que formato.

Segundo o secretário de Educação Superior, Arnaldo Lima, a ideia é enviá-lo como projeto de lei para tramitação no Congresso em 2020. O objetivo, diz ele ao site do

MEC, é "reduzir as iniquidades que existem hoje no planejamento orçamentário" entre as universidades do país.

"A ideia é que, com o Future-se, a gente tenha receitas adicionais de caráter privado. Aproximando as instituições federais de ensino superior ao setor produtivo que garante o aumento das nossas taxas de sucesso, de concluintes e, ao mesmo tempo também aumenta a empregabilidade dos nossos alunos."

Escolas cívico-militares

Segundo o MEC, em 2020 começarão a funcionar 54 escolas cívico-militares em 23 Estados e no Distrito Federal, em um projeto-piloto em parceria com o Ministério da Defesa.

"Começam a funcionar já na volta às aulas. É um modelo que acreditamos que vai ter um amplo sucesso no Brasil", afirmou em novembro o ministro Abraham Weintraub, prometendo orçamento de R\$ 1 milhão para cada escola. O plano é implementar 216 instituições do tipo até 2023.

É prevista a atuação de militares da reserva na administração de escolas, mas também não está claro qual será o nível de interferência deles na área pedagógica.

Existem, também, iniciativas estaduais: a Bahia, por exemplo, tem atualmente, segundo levantamento da Folha de S. Paulo, 83 escolas militarizadas, em parceria de prefeituras com a PM sob o governador Rui Costa (PT).

É um modelo bastante questionado por especialistas, desde sua viabilidade em âmbito nacional até sua essência.

"Entendo a motivação por trás das escolas cívico-militares (de promover a disciplina nas escolas), mas se essa disciplina robotizar os alunos, eles não aprenderão as competências para, no futuro, não serem substituídos por máquinas no mercado de trabalho", afirma Claudia Costin. "No curto prazo, ela pode melhorar as notas dos alunos, mas não os prepara para o mundo. É pelo protagonismo juvenil que se consegue disciplina."

"É um programa bastante tímido do ponto de vista de escala" para um país do tamanho do Brasil, afirma Nogueira, de Todos Pela Educação. "Ainda bem, na verdade, porque é uma solução equivocada em política pública de larga escala. Pese ao desafio de segurança nas escolas, o modelo proposto vai contra ao que sistemas de excelência (no mundo) preveem."

Outro perigo, opina Binho Marques, é que essas escolas acabem recebendo um aporte desproporcional de recursos do MEC, deixando menos para as demais. Se isso ocorrer, "será muito dinheiro gasto com poucos, o que aumenta a desigualdade", diz.

Nogueira e Costin afirmam que o Brasil já tem modelos melhores de educação no ensino médio, como o de educação integral implementado em Pernambuco e hoje em expansão para outros Estados, que prevê ensino com projetos e disciplinas eletivas e conexão entre os sonhos de vida dos alunos e o conteúdo ensinado na escola.

"É uma solução mais passível de escala e que consegue oferecer um ambiente melhorado, com disciplina, mas seguindo a lógica de dar boas condições de trabalho (a alunos e professores) e um bom esforço pedagógico", diz Nogueira.

Permanência do ministro em discussão

Abraham Weintraub tem sido apontado por colunistas de política como um dos ministros que poderiam ser trocados por Jair Bolsonaro — algo que o presidente tem negado publicamente.

"No meu entender, (Weintraub) está sendo excelente. Tem certos jornalistas criticando (mas) está tudo bem", disse, segundo o Estado de S. Paulo, em 18 de dezembro.

Especialistas em educação, no entanto, são críticos tanto ao estilo combativo do ministro, quanto à própria gestão no MEC.

Para Olavo Nogueira, do Todos Pela Educação, a educação brasileira não está parada, mas isso tem ocorrido "a despeito do MEC, que está ausente da produção de políticas efetivas. Foi lançada pelo governo uma Política Nacional de Alfabetização, mas na melhor das hipóteses temos um documento reunindo evidências, que não dá para chamar de política efetiva. Não está claro como ela como chegará nos alunos, quais são suas metas, plano de ação ou orçamento".

"Mantido o atual ministro, o foco será o uso do MEC para a promoção da plataforma político-ideológica do governo Bolsonaro, e isso é muito ruim", opina Nogueira.

Daniel Cara, porém, avalia que Weintraub tem se fortalecido como um nome próximo ao clã Bolsonaro em São Paulo, região onde o presidente perdeu importantes aliados quando rompeu com seu antigo partido, o PSL.

"O que me angustia é que o debate está muito dedicado a criticar o ministro, e não ao governo como um todo, quando na verdade o ministro cumpre com uma agenda de governo e é fiel a ela", opina.

Binho Marques diz que outra preocupação do setor é com a possibilidade de que se acabe com o patamar mínimo que Estados e municípios têm que investir em educação e saúde — segundo a Folha de S. Paulo noticiou em outubro, o ministro da Economia, Paulo Guedes, estuda medida do tipo, que desobrigaria governos a investir nessas áreas.

"Foi um ano de grande retrocesso para a educação", opina Marques, citando também o fim (ainda na gestão Vélez) da secretaria do MEC responsável por promover inclusão e igualdade na educação.

Weintraub, por sua vez, tem dito que o MEC sob Bolsonaro promove "gestão, eficiência e respeito ao pagador de impostos".

topo ↕

PORTAL ÉPOCA - TEMPO REAL

Ministério da Educação abre caminho para parcerias com setor privado

Pasta poderá usar artifício na busca de recurso para ensino superior

O Ministério da Educação ampliou a possibilidade de cooperação da pasta com entidades privadas.

De acordo com uma portaria publicada no último 31, a Secretaria de Educação Superior, por exemplo, poderá "realizar parcerias com órgãos e entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais" para o "avanço do ensino superior no país".

A secretaria também poderá "intermediar parcerias com o setor privado para obtenção de recursos para o Sistema Federal de Ensino Superior".

A ampliação também vale para a Secretaria de Educação Básica, que poderá articular com instituições privadas ações como a formação de profissionais e o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos.

Na metade do ano, o MEC já havia anunciado a implantação do programa Future-se, que, entre outras medidas, amplia a possibilidade de uso de recursos privados pelas universidades federais. Um das iniciativas previa a cessão de imóveis com a conversão do recurso arrecadado em um fundo.

(Por Naomi Matsui)

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Após ano turbulento, por que 2020 será decisivo para a educação no Brasil

Desde o dinheiro que financia a maior parte da educação básica pública e mudanças na formação de professores, até o modelo de funcionamento das universidades federais e a própria permanência do ministro da Educação no cargo. Esses são alguns dos temas que devem dominar os debates educacionais do Brasil em 2020, depois de um ano turbulento em um dos ministérios mais importantes do país.

Em 2019, primeiro ano da gestão de Jair Bolsonaro, Abraham Weintraub assumiu o Ministério da Educação (MEC) em abril, com o objetivo de "acalmar os ânimos" depois das polêmicas envolvendo seu antecessor, Ricardo Vélez. As polêmicas, porém, estavam longe de terminar: primeiro, o MEC teve um contingenciamento de verbas de cerca de R\$ 6 bilhões (segundo o ministério, esse dinheiro já foi liberado), à espera da reforma da Previdência e por causa do que o ministro chamou de "situação dramática do país do ponto de vista fiscal".

Um ano sem Ministério do Trabalho: foi bom ou ruim para os brasileiros?

Quem primeiro sentiu os efeitos foram as universidades federais, que tiveram recursos congelados e foram alvo de acusações, por parte de Weintraub ? sem que tenham sido oferecidas provas concretas ?, de "balbúrdia" e de terem "plantações de maconha" e "laboratórios de drogas".

O ensino superior foi afetado também pelo congelamento do orçamento da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que levou ao corte de bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Segundo a Capes, o orçamento da instituição já foi restaurado.

Na educação básica, o panorama tampouco foi alentador. Um relatório preliminar de uma comissão de educação formada por 50 deputados, tornado público em novembro pelo jornal Estado de S.Paulo, concluiu que "o planejamento e a gestão do MEC (estão) aquém do esperado", sem que haja "priorizações, clareza nas metas, prazos ou

responsáveis para as ações propostas".

O MEC se disse "aberto ao diálogo" e afirmou que áreas técnicas estão analisando o relatório para avaliar possíveis contribuições a ele. Sobre as opiniões de especialistas citadas na reportagem abaixo, o ministério afirmou que não se manifestaria.

Essas discussões provavelmente vão se estender ao longo de 2020, ao lado de questões decisivas para a educação brasileira no ano que vem. Veja a seguir algumas delas: Fundeb, o fundo bilionário da educação que vai expirar

A maior parte (cerca de 60%) dos gastos na educação pública brasileira vem do Fundeb, um fundo bilionário de dinheiro público que entrou em vigor em 2007, mas que, por lei, expira em 31 de dezembro de 2020. Ou seja, obrigatoriamente até o final do ano que vem, governo e Congresso têm de aprovar o que vai acontecer com o Fundeb? caso contrário haverá uma desordem total no pagamento de salários de professores, manutenção e construção de escolas etc.

"Sem o Fundeb seria o caos absoluto, porque a maior parte dos municípios depende do fundo para garantir a folha de pagamento", explica à BBC News Brasil Binho Marques, que foi secretário de Educação e governador do Acre pelo PT e hoje é gestor de políticas públicas.

É que estamos falando de muito dinheiro: em 2018, o Fundeb contou com R\$ 150 bilhões, sendo 90% deles pagos por Estados e municípios (via impostos como ICMS) e 10% pagos pelo governo federal.

A discussão sobre o Fundeb se estendeu por boa parte de 2019 no Congresso, mas sem um consenso. Um relatório preliminar apresentado pela deputada Professora Dorinha (DEM-TO), relatora do tema na Câmara, prevê que o dinheiro injetado pelo governo federal aumente desses atuais 10% para 15% a partir de 2021 e, gradativamente, chegue até 40%, desafogando assim Estados e municípios.

O governo federal, por enquanto, tem se recusado a aumentar sua contribuição para além de 15%, afirmando que chegar a 40% teria um impacto de R\$ 279,8 bilhões em seu orçamento até 2031. O MEC afirmou em dezembro que terá uma proposta própria para um novo Fundeb, que "leva em consideração a responsabilidade fiscal com as contas públicas ao mesmo tempo que garante um piso, tecnicamente recomendável, para garantir a boa educação de uma criança".

"Municípios e Estados precisam de mais recursos para fazer as escolas funcionarem e pagar salários", queixa-se à BBC News Brasil Daniel Cara, coordenador da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, que defende que o governo federal chegue ao patamar de 40%. Ele argumenta que, diante dos recentes cortes orçamentários em outras áreas do MEC, é possível que, ficando apenas no patamar de 15%, os aportes do governo federal acabem, na ponta do lápis, menores do que eram antes.

Diante do impasse, e considerando que o Congresso funcionará em ritmo reduzido no segundo semestre do ano que vem (por causa das eleições municipais), Cara prevê que é possível que o Fundeb acabe sendo prorrogado, em seu modelo atual, em vez de alterado. "Não é a pior alternativa? pior é não ter Fundeb", diz.

Para Olavo Nogueira Filho, diretor de políticas educacionais da organização Todos Pela Educação, embora a discussão em torno do financiamento esteja travada, foi possível encontrar convergência no Congresso em outros pontos relacionados ao Fundeb, por exemplo, melhorando a distribuição de dinheiro não apenas para os Estados mais pobres, mas também para municípios mais pobres dentro de Estados mais ricos.

Mudanças na formação de professores

Melhorar a formação de professores é considerado crucial no Brasil, mas existe um grande debate sobre como colocar isso em prática.

O MEC acaba de homologar, em 20 de dezembro, uma resolução redigida por um órgão independente (embora associado ao ministério), o Conselho Nacional de Educação, com novas diretrizes para a formação de professores.

Essa resolução amplia a duração dos cursos de licenciatura (de 3 para 4 anos), obriga que ao menos 25% do curso seja presencial e dá mais ênfase na prática do dia a dia do ensino, e menos na teoria.

"A resolução induz os cursos (de Pedagogia e licenciaturas) a estarem mais voltados à prática em salas de aula e com estágios desde o primeiro ano, em linha com o que fazem os países com melhores resultados na educação", opina Nogueira, do Todos Pela Educação.

Embora não haja um calendário claro de quando essas mudanças começarão a entrar em prática, a resolução diz quais competências são esperadas nos cursos de Pedagogia, o que deve levar a mudanças no Enade (exame que avalia os alunos de cursos de graduação) ? isso, por consequência, induzirá mudanças nos currículos de Pedagogia das universidades, diz Nogueira.

Não há, no entanto, consenso em torno das ideias por trás da resolução, particularmente quanto a reduzir a teoria pedagógica.

"O professor sem teoria pedagógica é o mesmo que um engenheiro que não domina a matemática", opina Daniel Cara. "Falar que o ensino é distante da prática é não conhecer a realidade do ensino superior privado brasileiro, onde só tem prática. (O problema é que) os alunos chegam com um déficit enorme da educação básica, sem serem capazes de formular um argumento, sem saber as operações matemáticas. Como ele vai dar aula assim?"

Para Claudia Costin, diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais (Ceipe) da FGV Rio, "não é que a teoria não faça sentido, mas é preciso ter um diálogo maior entre teoria e prática" do que é feito hoje nas escolas. Embora considere a resolução positiva, ela vê como desafio principal colocar o novo currículo de professores em prática.

Ensino superior: Mudanças no EAD e no financiamento das federais

Em dezembro, o MEC publicou uma portaria permitindo que até 40% da carga horária de cursos superiores seja feita à distância (o chamado EAD, de "educação à distância"),

à exceção de Medicina.

Antes, esse percentual era limitado a 20%, sendo ampliado a 40% apenas em alguns casos específicos. A portaria, segundo a agência Reuters, levou no mesmo dia a um aumento do valor, em bolsa, das ações dos grandes grupos de educação privada, que concentram a maior parte do ensino superior do país.

O modelo EAD é mais econômico para alunos e universidades, mas é visto com ceticismo por muitos especialistas em educação.

"Não é um problema o ensino adulto ter parte de seu currículo em EAD, (...) mas o aprendizado (humano) é muito vivencial ? precisamos de um ambiente de aprendizagem e não temos ainda tecnologias adequadas que substituam com qualidade a mediação" feita pelo professor e pelo ambiente de sala de aula, opina Claudia Costin.

Enquanto isso, no ensino público, existe preocupação quanto à saúde financeira das universidades federais, que, segundo o MEC, já tiveram suas verbas liberadas, mas agora estão diante de outro polêmico projeto do governo: o Future-se.

O projeto foi apresentado pelo MEC como uma forma de "dar maior autonomia financeira a universidades e institutos (federais) por meio do fomento à captação de recursos próprios e ao empreendedorismo", de forma a complementar os orçamentos dessas instituições.

No entanto, desde o lançamento do projeto, em julho, surgiram críticas de reitores e especialistas quanto a se o Future-se não pode, na verdade, diminuir a autonomia das universidades, que passariam a depender mais do capital privado do que do público.

Por enquanto, porém, isso está no plano dos debates: ainda não se sabe se o Future-se vai vigorar, nem em que formato.

Segundo o secretário de Educação Superior, Arnaldo Lima, a ideia é enviá-lo como projeto de lei para tramitação no Congresso em 2020. O objetivo, diz ele ao site do MEC, é "reduzir as iniquidades que existem hoje no planejamento orçamentário" entre as universidades do país.

"A ideia é que, com o Future-se, a gente tenha receitas adicionais de caráter privado. Aproximando as instituições federais de ensino superior ao setor produtivo que garante o aumento das nossas taxas de sucesso, de concluintes e, ao mesmo tempo também aumenta a empregabilidade dos nossos alunos."

Escolas cívico-militares

Segundo o MEC, em 2020 começarão a funcionar 54 escolas cívico-militares em 23 Estados e no Distrito Federal, em um projeto-piloto em parceria com o Ministério da Defesa.

"Começam a funcionar já na volta às aulas. É um modelo que acreditamos que vai ter um amplo sucesso no Brasil", afirmou em novembro o ministro Abraham Weintraub, prometendo orçamento de R\$ 1 milhão para cada escola. O plano é implementar 216 instituições do tipo até 2023.

É prevista a atuação de militares da reserva na administração de escolas, mas também não está claro qual será o nível de interferência deles na área pedagógica.

Existem, também, iniciativas estaduais: a Bahia, por exemplo, tem atualmente, segundo levantamento da Folha de S. Paulo, 83 escolas militarizadas, em parceria de prefeituras com a PM sob o governador Rui Costa (PT).

É um modelo bastante questionado por especialistas, desde sua viabilidade em âmbito nacional até sua essência.

"Entendo a motivação por trás das escolas cívico-militares (de promover a disciplina nas escolas), mas se essa disciplina robotizar os alunos, eles não aprenderão as competências para, no futuro, não serem substituídos por máquinas no mercado de trabalho", afirma Claudia Costin. "No curto prazo, ela pode melhorar as notas dos alunos, mas não os prepara para o mundo. É pelo protagonismo juvenil que se consegue disciplina."

"É um programa bastante tímido do ponto de vista de escala" para um país do tamanho do Brasil, afirma Nogueira, do Todos Pela Educação. "Ainda bem, na verdade, porque é uma solução equivocada em política pública de larga escala. Pese ao desafio de segurança nas escolas, o modelo proposto vai contra ao que sistemas de excelência (no mundo) preveem."

Outro perigo, opina Binho Marques, é que essas escolas acabem recebendo um aporte desproporcional de recursos do MEC, deixando menos para as demais. Se isso ocorrer, "será muito dinheiro gasto com poucos, o que aumenta a desigualdade", diz.

Nogueira e Costin afirmam que o Brasil já tem modelos melhores de educação no ensino médio, como o de educação integral implementado em Pernambuco e hoje em expansão para outros Estados, que prevê ensino com projetos e disciplinas eletivas e conexão entre os sonhos de vida dos alunos e o conteúdo ensinado na escola.

"É uma solução mais passível de escala e que consegue oferecer um ambiente melhorado, com disciplina, mas seguindo a lógica de dar boas condições de trabalho (a alunos e professores) e um bom esforço pedagógico", diz Nogueira.

Permanência do ministro em discussão

Abraham Weintraub tem sido apontado por colunistas de política como um dos ministros que poderiam ser trocados por Jair Bolsonaro ? algo que o presidente tem negado publicamente.

"No meu entender, (Weintraub) está sendo excelente. Tem certos jornalistas criticando (mas) está tudo bem", disse, segundo o Estado de S. Paulo, em 18 de dezembro.

Especialistas em educação, no entanto, são críticos tanto ao estilo combativo do ministro, quanto à própria gestão no MEC.

Para Olavo Nogueira, do Todos Pela Educação, a educação brasileira não está parada, mas isso tem ocorrido "a despeito do MEC, que está ausente da produção de políticas

efetivas. Foi lançada pelo governo uma Política Nacional de Alfabetização, mas na melhor das hipóteses temos um documento reunindo evidências, que não dá para chamar de política efetiva. Não está claro como ela como chegará nos alunos, quais são suas metas, plano de ação ou orçamento".

"Mantido o atual ministro, o foco será o uso do MEC para a promoção da plataforma político-ideológica do governo Bolsonaro, e isso é muito ruim", opina Nogueira.

Daniel Cara, porém, avalia que Weintraub tem se fortalecido como um nome próximo ao clã Bolsonaro em São Paulo, região onde o presidente perdeu importantes aliados quando rompeu com seu antigo partido, o PSL.

"O que me angustia é que o debate está muito dedicado a criticar o ministro, e não ao governo como um todo, quando na verdade o ministro cumpre com uma agenda de governo e é fiel a ela", opina.

Binho Marques diz que outra preocupação do setor é com a possibilidade de que se acabe com o patamar mínimo que Estados e municípios têm que investir em educação e saúde? Segundo a Folha de S. Paulo noticiou em outubro, o ministro da Economia, Paulo Guedes, estuda medida do tipo, que desobrigaria governos a investir nessas áreas.

"Foi um ano de grande retrocesso para a educação", opina Marques, citando também o fim (ainda na gestão Vêlez) da secretaria do MEC responsável por promover inclusão e igualdade na educação.

Weintraub, por sua vez, tem dito que o MEC sob Bolsonaro promove "gestão, eficiência e respeito ao pagador de impostos".

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Governo abre consulta pública sobre programa do MEC para universidades Brasília

A Casa Civil da Presidência da República pôs em consulta pública projeto de lei que institui o Future-se, programa do Ministério da Educação voltado para universidades e institutos empreendedores e inovadores. O despacho com a abertura da consulta está no Diário Oficial da União (DOU).

Os interessados no tema podem enviar sugestões até o dia 24 de janeiro à Casa Civil pelo correio eletrônico futureseconsulta@mec.gov.br ou pelo site <http://www.participa.br/future-se>.

Lançado em julho de 2019, o Future-se tem como objetivo, segundo o MEC, dar maior autonomia financeira a universidades e institutos por meio do fomento à captação de recursos próprios e ao empreendedorismo. O texto do projeto está disponível no Diário Oficial.

AGROLINK - TEMPO REAL

Diretor do IAC é eleito membro da Academia Brasileira de Ciências

Como pesquisador e gestor, Machado valoriza a qualificação da equipe como condutora ao futuro do conhecimento

O pesquisador científico e diretor-geral do Instituto Agrônomo (IAC), Marcos Antonio Machado, foi eleito membro titular da Academia Brasileira de Ciências (ABC)

na área de Ciências Agrárias. A relação dos novos membros titulares e correspondentes resulta da eleição encerrada na Assembleia Geral Ordinária, realizada em 3 de dezembro de 2019, na Sede da ABC, no Rio de Janeiro. A posse dos novos Acadêmicos será realizada no Rio de Janeiro, na Escola Naval, em 13 de maio de 2020. Os membros titulares são cientistas radicados no Brasil há mais de dez anos, com destacada atuação científica. O IAC é ligado à Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) e à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Machado é diretor-geral do IAC desde 24 de janeiro de 2019. Pesquisador do Instituto da área de citricultura, foi diretor do Centro de Citricultura “Sylvio Moreira” do IAC de 17 de maio de 2003 a 1º de agosto de 2018, quando se tornou diretor-técnico do Centro de Programação de Pesquisa do IAC. Engenheiro agrônomo formado pela Universidade de Brasília, em 1978, tem mestrado em Fisiologia Vegetal pela Universidade Federal de Viçosa, em 1981, e doutorado em Agronomia, pela Justus Liebig Universitat, Giessen, na Alemanha, em 1987.

Além das atividades no IAC, coordena o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Genômica Comparativa e Funcional e Melhoramento Assistido de Citros (INCT II), apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. É membro da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) e do Comitê Assessor do CNPq na área de Biotecnologia. Participa como orientador de mestrado e doutorado em cursos de pós-graduação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), nas áreas de genética, biologia molecular e biologia funcional e molecular; e na Universidade Estadual Paulista (Unesp), na área de genética.

Como pesquisador e gestor, Machado valoriza a qualificação da equipe como condutora ao futuro do conhecimento e enxerga a unidade de pesquisa como geradora e difusora de ciência e tecnologia, tendo o agricultor como usuário constante dos recursos gerados.

topo 

MAXPRESSNET - NOTÍCIAS

Brasil terá mestrado de estudos clínicos em diabetes

Curso será ofertado no Hospital Universitário João de Barros Barreto, em Belém (PA)

O Brasil terá o primeiro mestrado voltado aos estudos clínicos em diabetes. O Hospital Universitário João de Barros Barreto da Universidade Federal do Pará (UFPA), em Belém (PA), oferecerá sua estrutura e a oportunidade do exercício de práticas ambulatoriais para os novos pós-graduados. O período para inscrições teve início nesta quinta-feira, 2 de janeiro.

Serão 20 vagas para profissionais da área da saúde, sendo quatro dessas reservadas para o Programa de Apoio à Qualificação dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos da Universidade Federal do Pará (PADT-UFPA). Os interessados podem se candidatar até 5 de fevereiro. Confira o edital completo.

O hospital é vinculado à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) desde 2015. A unidade de saúde é referência no tratamento da diabetes e contribui para a produção de conhecimento científico sobre a doença na região. A UFPA possui autorização da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível**

Superior (Capes) para ofertar o curso.

Para a superintendente do Complexo Hospitalar da UFPA/Ebserh, Regina Barroso, além do curso ser inédito no Brasil, a estrutura oferecida permitirá também a prática ambulatorial. “A missão é formar profissionais qualificados para atender à população, por isso este curso representa um ganho a mais para a região amazônica, tanto para os mestrandos quanto para os pacientes que serão atendidos com qualidade”, explica.

O mestrado terá duas linhas de pesquisa:

- Diagnóstico, tratamento de diabetes e suas complicações
- Prevenção e qualidade de vida no diabetes

A seleção será feita por meio de prova escrita, análise de projeto e análise de currículo. Para concorrer às vagas, o candidato deverá preencher a ficha de inscrição (Anexo I do Edital), realizar o pagamento e apresentar a documentação exigida no edital.

Assessoria de Comunicação Social, com informações da Ebserh

MEC

(61) 2022-7540

imprensa@mec.gov.br

topo ↕

O MUNICÍPIO - SC - TEMPO REAL

Professores são selecionados para curso de inglês nos Estados Unidos

Seleção está sendo feita pela Capes

Mais de 400 professores de língua inglesa serão selecionados para curso intensivo de seis semanas em universidades dos Estados Unidos, por meio do Programa Desenvolvimento Profissional de Professores de Língua Inglesa nos EUA (PDPI).

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas até o dia 14 de fevereiro de 2020, por meio do formulário disponível no site da Comissão Fulbright. A seleção é feita por meio de etapa documental e do resultado no teste de proficiência.

O resultado final está previsto para ser divulgado no dia 20 de abril. As atividades do programa serão realizadas de 29 de junho a 7 de agosto do ano que vem.

O programa cobre, entre outras despesas, passagem aérea, ajuda de custo durante a capacitação, reembolso da taxa de solicitação do visto norte-americano, alojamento em instalações do campus universitário onde o curso será realizado, taxas escolares e alimentação.

Sobre o programa

O programa é realizado pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** em parceria com a Comissão para o Intercâmbio Educacional entre os Estados Unidos da América e o Brasil (Comissão Fulbright) e vai atender professores de educação básica concursados que atuem na rede pública de ensino estadual, municipal ou distrital.

*matéria produzida com informações da Agência Brasil

Fonte: Bárbara Maria – Agência Educa Mais Brasil

topo ↕

O NORTÃO - MT - TEMPO REAL

Ifro abre inscrições para processo seletivo de tutores em curso de pedagogia em RO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (Ifro) abriu as inscrições para o processo seletivo de tutores dos cursos de Pedagogia e Formação Pedagógica. São ofertadas três vagas e formação de cadastro reserva.

De acordo com o instituto, as vagas são para áreas de licenciaturas à distância em Pedagogia e Formação Pedagógica.

A assessoria informou que são ofertadas duas vagas para tutoria à distância no campus da capital e apenas uma na modalidade presencial em Ariquemes. Para os polos de Nova Mamoré, Ji-Paraná, Buritis e Chupinguaia as vagas são para cadastro reserva de tutores.

Confira o edita

Os interessados devem realizar as inscrições através do preenchimento de um formulário eletrônico. O prazo para a realização das inscrições encerram dia 25 de janeiro de 2020. Os documentos exigidos devem ser entregues no ato da convocação.

A seleção dos profissionais se dará através de análise curricular, podendo totalizar o máximo de 100 pontos, segundo o edital. A pontuação será apurada de acordo com os dados informados no formulário eletrônico.

Os profissionais receberão uma bolsa mensal no valor de R\$ 795, ofertada pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. As atividades devem seguir o cronograma estabelecido pela Secretaria de Educação à Distância (Sead).

Informações sobre o processo seletivo podem ser obtidas através do e-mail: selecaoab@ifro.edu.brou e por meio do telefone (69) 2182-9622.

topo ↕

SEGS - PORTAL NACIONAL - TEMPO REAL

‘Pitch for Change’ seleciona três projetos para representar o Brasil

Mudar o mundo por meio dos games é possível para quem assistiu à apresentação dos 18 pitches selecionados no Pitch for Change, realizado ao final do VII Festival Games for Change América Latina, na quinta-feira, 05 de dezembro, em São Paulo. Inclusão e cidadania foram os eixos da maioria dos projetos e três deles foram escolhidos para representar o Brasil em um “road show” por Londres, Berlim e Paris, no final de fevereiro e em Nova York, em junho de 2020.

O anúncio dos projetos vencedores foi feito por Bruno Imparato, do Departamento Cultural e Educacional do Ministério das Relações Exteriores, por meio de vídeo conferência. Foram selecionados projetos em três categorias: o game Fofuu, que auxilia na recuperação oral de crianças com distúrbios de fala, venceu na categoria Projeto. Os games One Dollar, cuja tônica é a presença mundial do Fundo das Nações Unidas para a

Infância (UNICEF) e os desafios que enfrenta em regiões de guerras e fome, e o E-studica, dedicado à acessibilidade de cadeirantes, conquistaram as categorias Protótipo e Ideia.

Para Mario Lapin, diretor da Associação Brasileira dos Desenvolvedores de Jogos Digitais – ABRAGAMES, que apoia o Pitch for Change, “é uma honra ter a oportunidade de apoiar uma rede que já é consolidada no mundo para que ela também se fortaleça no Brasil. Que os nossos desenvolvedores se inspirem, se capacitem e consigam atingir o sucesso comercial e também social, o da mudança”.

Presença internacional

Outra presença importante foi a de Margaret Wallace, presidente da Games for Change Accelerator, de Nova York, que participou da comissão julgadora. “Quero agradecer a todos que demonstraram sua paixão pelo desenvolvimento de games. Fiquei realmente impressionada com tudo que vi e o que estão fazendo para mudar a sociedade com os games”. Ao final de sua fala, ela saudou os vencedores: “Nos vemos em Nova York!”

Para o professor Gilson Schwartz, da Escola de Comunicações e Artes (ECA) e da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), coordenador do grupo de pesquisa Cidade do Conhecimento da USP, responsável pela realização da São Paulo Play Week, “os melhores mercados são aqueles nos quais as pessoas, as empresas e os profissionais estão competindo, mas têm um nível de cooperação que cria oportunidades para todo mundo. O pitching foi isso, todos assistiram à apresentação de todos, já fizeram network entre eles”. Entusiasmado, ele completou: “Nossa prioridade é chegar ao mercado, especialmente o mercado internacional, conectando a academia, o Ministério das Relações Exteriores, o Ministério da Educação (via **CAPES**)... já estamos trabalhando para colocar o Brasil e os criadores brasileiros em primeiro plano”.

SOBRE O PITCH FOR CHANGE

O Pitch for Change é uma das atrações da São Paulo Play Week – maior evento brasileiro voltado para o segmento de jogos e games de impacto social, promovido pelo grupo de pesquisa e extensão Cidade do Conhecimento da USP, realizado de 28 de novembro a 8 de dezembro. O evento teve parceria da SP Negócios, da Coordenação de Juventude da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência, e recebeu todos os selos da certificação para diversidade da ABRAGAMES. Também apoiam a iniciativa importantes aceleradoras como a Rede BNDES Garagem e a Liga Ventures.

SOBRE A ABRAGAMES

Criada em 2004 por um grupo de empresas de desenvolvimento, a ABRAGAMES, Associação Brasileira dos Desenvolvedores de Jogos Digitais, surgiu como uma entidade sem fins lucrativos e com o objetivo de fortalecer a indústria nacional de desenvolvimento de jogos. A missão da ABRAGAMES é coordenar, fortalecer e promover a indústria brasileira de jogos digitais através da representação e interlocução do ecossistema nacional e internacional, construindo um entendimento de todos os elementos da cadeia de valor, bem como a promoção de eventos e parcerias que tragam ao estado da arte o desenvolvimento da indústria de jogos no Brasil.

CLIC RBS - TEMPO REAL

Inventário mostra que Rio Grande do Sul é um paraíso para as borboletas Estudo realizado por pesquisadores da UFRGS aponta que só em Porto Alegre foram encontradas cerca de 500 espécies do inseto

Dois artigos relacionados a uma pesquisa iniciada na década de 1990 no Rio Grande do Sul serão publicados em revistas científicas especializadas neste ano. Eles apresentarão o Estado e Porto Alegre como áreas de surpreendente riqueza e diversidade de borboletas. Liderado pela bióloga Helena Piccoli Romanowski, coordenadora do Laboratório de Ecologia de Insetos, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o Programa de Inventariamento das Borboletas da Mata Atlântica Sul e do Pampa já catalogou desde 1993 mais de 800 espécies em 120 locais gaúchos. Destas, cerca de 500 com registro em Porto Alegre.

— Para se ter uma ideia, o Reino Unido inteiro tem 54 espécies de borboletas. A Austrália não chega a 400 espécies. E toda a América do Norte tem 800 catalogadas. Dois pontos estão a favor do nosso Estado: temos uma história geológica e evolutiva diferentes e uma variedade de ambientes, com montanhas, campos, florestas tropical, subtropical e caducifólias (aquelas que perdem as folhas num período do ano), que influenciam na continuidade das espécies — aponta Helena.

Há 40 anos, a bióloga dedica-se ao estudo destes insetos. Ao retornar de uma temporada de estudos no Reino Unido, no final do doutorado como bolsista da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, Helena percebeu que o Rio Grande do Sul não tinha catalogação das borboletas. Até então, existiam apenas levantamentos únicos de regiões específicas, sem detalhamentos, e que não somavam 400 tipos. Ela, então, propôs ao Laboratório de Ecologia de Insetos da universidade, onde já lecionava, um programa destinado a catalogar a biodiversidade das borboletas da região, entender como e onde vivem, formar novos pesquisadores, divulgar o conhecimento, atuar em parceria com órgãos ambientais e estimular as visões crítica e científica. Até hoje, o programa de pesquisa vem sendo financiado prioritariamente com verbas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e suporte da estrutura do sistema de pós-graduação financiada pela **Capes**.

— As borboletas têm uma importância muito grande como objetos de estudos, pois são polinizadoras, servem de alimento para inúmeras outras espécies de animais, são uma ótima ferramenta para educação ambiental pelo seu apelo estético e também excelentes indicadores ambientais. Os efeitos que observamos nas espécies de borboletas sinalizam a saúde do ambiente e também o que ocorre com os outros grupos de seres vivos — justifica a bióloga.

Novo gênero de borboleta

Inúmeras pesquisas tiveram início a partir do programa criado por Helena. E ela destaca duas descobertas importantes feitas pelos pesquisadores: a catalogação em 2012 de um novo gênero de borboleta, a *Prenda clarissa*, que vive somente nos Campos de Cima da Serra, e a localização da espécie *Pseudolucia parana*, extinta nos campos do Paraná e encontrada nos morros Santana e São Pedro, em Porto Alegre, e em Itapuã, em Viamão. Atualmente, 12 trabalhos são orientados por Helena e estão em andamento dentro do Programa, na Capital.

Aliás, a pesquisadora entusiasma-se ao falar da importância de Porto Alegre para a continuidade das borboletas. Por ter influência do Pampa, da Mata Atlântica e de elementos da planície costeira, a cidade acaba reunindo condições para a criação de espécies dos ambientes mais variados. Outras situações contribuem para a região ser um éden dos insetos: a urbanização lenta de áreas de relevo mais acidentado da Capital, como os topos dos morros do Osso, Santana e São Pedro, a criação de espaços preservados nos arredores, como Banhados dos Pachecos, SaintHilaire e Itapuã, no limite com Viamão, e ainda há o adicional de que a zona rural é formada por pequenos agricultores, que não usam ou utilizam pesticidas num nível mais abaixo do restante do Estado.

Helena sustenta que os insetos, incluindo as borboletas, são um elo chave nas cadeias alimentares terrestres e a principal fonte de alimento de 60% dos pássaros, e também de pequenos répteis, mamíferos e outros insetos. Ainda desempenham um papel importante na formação e manutenção da estrutura do solo, permitindo que os nutrientes voltem à terra e possam ser aproveitados pelas plantas.

— Eles também são fundamentais para a produção de alimentos para as pessoas, já que a maioria das nossas culturas depende de insetos para a polinização, para produção de frutos e sementes — completa a professora.

Entre os fatores que colocam em risco as espécies, Helena destaca as mudanças climáticas abruptas, o uso indiscriminado de agrotóxicos e de fogo, a conversão de campos nativos em pastagens artificiais para pecuária intensiva e a destruição da vegetação nativa.

— A perda de diversidade e abundância de insetos provocará efeitos em cascata em redes alimentares e pôr em risco os serviços dos ecossistemas. É impossível imaginar a vida humana sem insetos sobre a terra. Os insetos viveriam sem problemas na ausência da humanidade. Nós, ao contrário, não sobreviveríamos — finaliza a pesquisadora.

Importância do estudo

Constatação de que Porto Alegre ainda é uma área rica para a continuidade da espécie por ainda manter áreas preservadas e pequenas propriedades rurais, com agricultura de baixo impacto.

Descoberta e catalogação de um novo gênero de borboleta, a *Prenda clarissa*, que vive somente nos Campos de Cima da Serra.

Localização da espécie *Pseudolucia parana*, extinta nos campos do Paraná. Ela foi encontrada nos morros Santana e São Pedro, em Porto Alegre, e em Itapuã, em Viamão.

Catalogação de mais de 800 espécies de borboletas em todo o Rio Grande do Sul.

Curiosidades

Quando se alimentam sugando o néctar das flores, as borboletas acabam transportando grãos de pólen (que ficam presos em suas asas e pernas) de flor em flor, contribuindo para a polinização e nascimento de novas plantas.

São diurnas e podem habitar todos os ecossistemas terrestres.

As asas das borboletas não provocam cegueira. Elas são recobertas por pequenas

estruturas chamadas escamas — responsáveis pela coloração, refletindo a luz em diferentes frequências.

Uma borboleta pode viver de poucos dias até meses, conforme a espécie. Em locais muito favoráveis, com calor e umidade o ano todo, a maioria das espécies tem uma vida mais longa, podendo ultrapassar mais de um ano com o ciclo completo (do ovo até o final do estágio adulto).

Elas não desaparecem à noite. Em geral, se abrigam na vegetação, diminuindo sua atividade ou ficando imóveis, como se dormissem. Em algumas espécies, há o hábito da reunião noturna em grupos, que constituem dormitórios coletivos.

Algumas espécies têm hábitos migratórios, viajando às vezes longas distâncias, em grupo, buscando condições mais favoráveis. Também é comum em certas espécies o agrupamento junto ao solo úmido para sorver água e minerais.

Têm, geralmente, uma geração por ano e passam o inverno como larva ou pupa. Neste estágio, muitas espécies e grupos são migratórios e colonizadores.

topo ↕

ALÔ BRASÍLIA - TEMPO REAL

Escolas com vulnerabilidade social receberam mais de R\$ 300 milhões

O Ministério da Educação (MEC) investiu mais de R\$ 300 milhões ao longo de 2019 para garantir que estudantes do ensino básico de escolas públicas ou mantidas por entidades sem fins lucrativos desfrutassem de uma melhor estrutura escolar.

Segundo a pasta, o montante foi repassado diretamente às escolas urbanas e rurais por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola, que atende à demanda de instituições que enfrentam dificuldades com o abastecimento de água e de acessibilidade. Os recursos também podem ser empregados na melhoria da infraestrutura pedagógica, em reforço da autogestão e em iniciativas para melhorar os índices de desempenho escolar.

Administrado pela Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (Semesp) do Ministério da Educação, o programa oferece assistência financeira às escolas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos.

De acordo com o MEC, cerca de R\$ 32 milhões foram liberados para atender 1.206 escolas com problemas no abastecimento de água. Só com esta modalidade, o programa beneficiou aproximadamente 86 mil alunos de todo o país, afirma a pasta, em nota.

Também foram liberados R\$ 203,89 milhões para 19.210 instituições de ensino que funcionam em áreas rurais. Este valor beneficiou cerca de 2 milhões de alunos do campo.

topo ↕

FOLHA DE BOA VISTA - RR - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Convocados para o Enade devem justificar ausência até domingo

As provas foram no dia 24 de novembro, e para regularizar a situação e poder concluir o curso superior, o aluno vai ter que se explicar

A partir desta quinta-feira, 2, até o próximo domingo, dia 5, os estudantes do ensino superior que foram convocados para o Enade 2019, Exame Nacional de Desempenho

dos Estudantes, e não realizaram as provas, devem justificar a ausência.

As provas foram no dia 24 de novembro, e para regularizar a situação e poder concluir o curso superior, o aluno vai ter que se explicar.

Segundo o Ministério da Educação, a realização da prova e o preenchimento do Questionário do Estudante são itens obrigatórios para a o graduando colar o grau e receber o tão sonhado diploma.

Lembrando que o Enade é aplicado para estudantes em fases finais do curso de graduação. Para justificar a ausência junto ao MEC, é preciso acessar o sistema Enade e se enquadrar em alguma das justificativas que dispensam o estudante.

Entre elas estão a falta ao exame por motivo de acidente, assalto, casamento, extravio, perda ou roubo de documento de identificação; luto, acompanhamento de cônjuge em caso de transferência de cidade; motivos de saúde, maternidade, paternidade, atividade acadêmica, concurso público ou processo seletivo para intercâmbio, privação de liberdade ou trabalho.

O coordenador do curso da universidade onde o estudante está matriculado vai avaliar a justificativa do faltante. Caso o pedido seja negado, o estudante pode entrar com recurso no Inep.

O Enade 2019 foi aplicado em mais de 1,2 mil locais espalhados por mais de mil cidades brasileiras. Em novembro, foram avaliados 29 cursos de graduação.

Com informações da Agência Brasil*

topo ↕

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

EUA, França e Austrália: as bolsas de estudo com inscrições abertas

Confira a seleção de oportunidades internacionais para cursos curtos, graduação e pós-graduação

Como todos os meses, o Estudar Fora compilou as melhores bolsas de estudo com inscrições abertas! Dessa vez, na virada do ano, destacamos algumas bolsas de estudo com prazo de inscrição até o fim do ano, e muitas outras que recebem candidaturas ao longo dos primeiros meses de 2020.

Por isso, a seleção atual inclui as melhores bolsas tanto em dezembro quanto em janeiro. Há opções para graduação, mestrado e doutorado nos destinos mais procurados por quem deseja ter uma experiência de estudos fora. Isso inclui Estados Unidos, Austrália, Holanda e França. Também existem opções de programas de verão e oportunidade de participação em conferências globais. Confira!

Bolsas para cursos curtos

Inscrições abertas para o preparatório gratuito da Fundação Estudar!

A Fundação Estudar está com inscrições abertas para seu programa de preparação com foco em jovens que desejam cursar a graduação no exterior. Totalmente gratuito, o Prep Estudar Fora tem como objetivo oferecer orientação sobre o processo de candidatura a universidades de fora do país. As inscrições geralmente acontecem entre os meses de

fevereiro e abril, mas, esse ano, estão sendo antecipadas para que os estudantes tenham ainda mais tempo para se preparar. O prazo para se inscrever vai até 12 janeiro, pelo site.

Serão selecionados cerca de 40 estudantes, que receberão orientação individualizada de especialistas sobre o processo de application utilizado na seleção para graduação no exterior, especialmente por instituições norte-americanas. Serão abordados temas como provas SAT e ACT, exames de proficiência em inglês como TOEFL e IELTS, essays, college list, etc. Ao longo do ano, os jovens também são acompanhados por um mentor que tenha cursado a graduação em outro país. A organização também proporciona auxílio financeiro para os custos do application, caso necessário.

Bolsas de estudo para músicos em programa de um mês de duração nos EUA

Estão abertas as inscrições para o OneBeat 2020, um programa organizado pela Secretaria de Educação e Cultura do Departamento de Estado dos EUA. O programa oferece bolsas para músicos de 44 países diferentes — incluindo o Brasil — para que eles participem de um programa de um mês de duração nos Estados Unidos. As inscrições vão até 20 de dezembro.

No total, o programa tem entre 30 e 33 dias de duração. As bolsas cobrem integralmente os custos de participação no programa. Isso inclui também passagens aéreas, acomodação e um valor diário para que eles arquem com despesas de alimentação e outros gastos.

Bolsas para cursos curtos de aperfeiçoamento profissional em Israel

A Organização dos Estados Americanos (OEA) está oferecendo 500 bolsas de estudo para cursos curtos de aperfeiçoamento profissional em Israel, no Galilee International Management Institute (GIMI). Os cursos têm duração de 12 a 14 dias e começam entre julho e dezembro de 2019, dependendo do curso. As inscrições vão até dezembro.

Há cursos disponíveis sobre diversos temas, desde gestão de recursos humanos até inovações bancárias e estratégias financeiras. Um calendário completo dos cursos disponíveis no segundo semestre pode ser visto aqui. Em todos os casos, as bolsas de estudo cobrem integralmente os tuition fees dos cursos, que chegam cerca de US\$ 3.000 (R\$ 11.600). O estudante ainda terá que arcar com despesas de acomodação, alimentação e transporte, no entanto.

Concurso tem viagem de uma semana para a África do Sul como prêmio

A Prodigy Finance, fintech que oferece financiamento para estudantes em busca de uma pós-graduação no exterior, está com inscrições abertas para seu concurso Go Global. O concurso levará dois estudantes que pretendam fazer pós-graduação em 2020 para uma viagem para a África do Sul, sede da fintech, com tudo pago por uma semana. As inscrições vão até 31 de dezembro.

Serão cobertos os valores referentes às passagens aéreas e à emissão do visto para a África do Sul. Além disso, segundo as regras do concurso, os dois vencedores também receberão um valor diário equivalente a 25 libras para arcar com custos de transporte e

alimentação. Ao longo da viagem, eles se envolverão em atividades no escritório da fintech para conhecer o funcionamento da empresa. Estima-se que elas durem um total de 20 horas entre 5 dias.

O terceiro colocado do concurso receberão um MacBook Air com valor estimado em US\$ 1.100. E todos os finalistas receberão um valor de US\$ 200 para aplicar em plataformas de aprendizado online, como Udemy, Udacity, Khan Academy, Coursera ou LinkedIn Learning.

Curso de verão em Yale oferece bolsas de estudo para alunos do Ensino Médio

A Universidade Yale, que está entre as 20 melhores do mundo no ranking da consultoria Quacquarelli Symonds, oferece bolsas de necessidade financeira para estudantes do ensino médio que sejam aceitos para participar do programa Yale Young Global Scholars Program (YYGS). As inscrições vão somente até o dia 15 de janeiro pelo site do programa.

YYGS é um curso de duas semanas que reúne jovens do ensino médio do mundo todo para estudar assuntos de sua escolha. No total, ele oferece nove programas interdisciplinares em áreas como 'Política, Direito e Economia' e 'Ciências biológicas e biomédicas'. O programa custa ao todo US\$ 5 mil (custos com alimentação e acomodação incluídos), e no momento da inscrição o estudante deve sinalizar que deseja concorrer às bolsas.

Instituição da Califórnia seleciona estudantes para programa de verão, com bolsas de estudo

Fundada em 2008, a Breakthrough Generation Fellowship é uma iniciativa do programa de pesquisa do Instituto Breakthrough, com sede na Califórnia, EUA. O objetivo da organização é promover o desenvolvimento de uma nova geração de pensadores e escritores capazes de encontrar novas soluções para os maiores desafios atuais nas áreas de energia, economia e meio ambiente.

Como incentivo, anualmente a instituição oferece bolsas a estudantes recém-formados e pós-graduandos do mundo todo, para que participem de um programa de verão de dez semanas. As inscrições para a próxima edição, que acontece entre junho e agosto de 2019, estão abertas até 11 de fevereiro!

Santander oferece 100 bolsas de estudo para brasileiros em curso na Espanha

O programa anual do Santander Universidades que concede 100 bolsas integrais a alunos e professores de universidades conveniadas está com inscrições abertas. Trata-se do Top España 2020, que disponibiliza apoio financeiro para um curso de espanhol de três semanas na Universidade de Salamanca, em que os interessados poderão aprimorar seus conhecimentos no idioma e na cultura do país. As inscrições estão abertas até dia 12 de abril.

Estão inclusos no apoio financeiro oferecido pelo Top España os voos de ida e volta a Madrid, traslados até a cidade de Salamanca, hospedagem, alimentação, custos do curso, material de apoio e certificado. E ainda alguns passeios culturais proporcionados

ao grupo. A viagem está programada para o mês de julho.

Bolsas para programas de verão na Universidade de Tel Aviv

A Universidade de Tel Aviv (TAU) está recebendo inscrições para bolsas de estudos para seus programas de verão que serão oferecidos entre junho e agosto de 2020. Entre as opções estão cursos de línguas e programas voltados tanto para alunos do ensino médio, graduação e pós-graduação. As inscrições para os programas vão até 30 de abril de 2020.

A lista dos cursos disponíveis pode ser vista neste link. Todos eles, com exceção do “TAKA: Prep Program for Academic Hebrew”, “Homeland Security Executive Certificate” e “Excavation Programs” são elegíveis para bolsa. O valor das bolsas varia de US\$ 500 a US\$ 2.000 dependendo do curso escolhido e do perfil do candidato. Isso corresponde a 50% a 100% do valor dos programas de verão oferecidos (dependendo tanto do programa escolhido quanto do valor da bolsa). Outros custos, como passagens aéreas e moradia durante o curso de verão, ainda ficam a cargo do estudante.

Bolsas para graduação

Bolsas integrais de graduação na Tel Aviv University para brasileiros

A Universidade de Tel Aviv, em Israel, está oferecendo bolsas de até 100% para seu programa de graduação (B.Sc.) em Engenharia Elétrica e Eletrônica. As bolsas são oferecidas por meio de um fundo estabelecido pela organização Amigos Brasileiros da Universidade de Tel Aviv. A instituição também oferece bolsas para o seu bacharelado (B.A.) em Liberal Arts, que cobrem até 50% das anuidades.

No caso do programa de engenharia elétrica e eletrônica, as bolsas podem chegar a 100% do valor do curso, que é de US\$ 4.550 por ano. O programa de Liberal arts, por sua vez, tem bolsas de até 50% do valor de US\$ 12.000 por ano do curso. É possível ver mais informações e realizar inscrições por meio deste link.

Inscrições abertas para programa de liderança ambiental na University of California, Berkeley

A oportunidade de ser um líder global apoiado e certificado pelo corpo docente de uma das instituições mais renomadas do mundo, a UC Berkeley, está disponível até o dia 27 de janeiro. Trata-se do programa Beahrs Environmental Leadership Program, que promove habilidades de liderança colaborativa a nível global. O curso acontece de julho a agosto de 2020.

O programa tem o valor total de 8 mil dólares, que inclui cursos de capacitação, despesas com moradia, alimentação, acesso aos materiais das aulas, viagens a campo e também o certificado de participação. Um número limitado de bolsas parciais está disponível para candidatos com desempenho notável, mas a organização à qual eles estejam ligados deve se responsabilizar por arcar com os gastos restantes. A necessidade de auxílio financeiro deve ser demonstrada ao longo da application.

Inscrições até dezembro:

Bolsas para graduação e mestrado na University Canada West

A University Canada West, uma universidade privada localizada no centro de Vancouver, na província de British Columbia no Canadá, está recebendo inscrições para o Americas Bursary. Trata-se de um apoio financeiro aplicado automaticamente a alunos de países do continente americano que se matricularem em alguns de seus programas de graduação ou mestrado. As inscrições vão até dezembro.

As bolsas oferecem desconto de até 60% nas tuition fees dos cursos contemplados. No caso dos programas de graduação, o valor total do curso, ao longo de quatro anos, cai para 27.840 dólares canadenses — um desconto de mais de 41 mil dólares canadenses ao todo. O MBA oferecido pela universidade, por sua vez, tem um desconto de cerca de 11 mil dólares canadenses, chegando a um custo de aproximadamente 23 mil dólares canadenses ao longo de dois anos.

Bolsas de estudo na Universidad Europea del Atlántico para brasileiros

A Universidad Europea del Atlántico, uma instituição de ensino superior localizada na cidade de Santander, está recebendo inscrições para bolsas integrais de graduação na Espanha. Além de outros programas de bolsas que a instituição oferece, ela também está com inscrições para o Programa Início Brasil, um programa de bolsas de graduação na Espanha para brasileiros. As inscrições vão até 31 de dezembro.

Todos os cursos de graduação oferecidos pela universidade são elegíveis para a bolsa. Ela cobre integralmente os custos de estudo do candidato durante um ano, e também oferece alojamento em instalações da própria instituição. Ao fim desse ano, o estudante pode se candidatar a outros programas de bolsas da universidade, prestando serviço em alguma área da instituição. O estudante ainda deve arcar com os custos das passagens aéreas até a universidade. Saiba mais aqui.

Inscrições até 2020:

Bolsas de estudo na Università Bocconi na Itália

A Università Commerciale Luigi Bocconi, localizada em Milão, na Itália, oferece bolsas de estudo integrais de graduação e mestrado na Itália, com base em mérito e em necessidade financeira. Além do abatimento da anuidade, candidatos particularmente bem ranqueados também poderão receber acomodação gratuita em alojamentos da universidade. As bolsas são renovadas automaticamente até duas vezes, contanto que o bolsista mantenha um bom desempenho acadêmico.

O processo de candidatura aos cursos inclui o envio de currículo acadêmico, certificados de idiomas, Carta de Motivação e notas em testes padronizados, como SAT ou o Bocconi Test, organizado pela própria universidade. Os estudantes podem se candidatar simultaneamente a qualquer uma das bolsas, mas elas não são cumulativas. Saiba mais sobre a candidatura aos programas de graduação aqui. As inscrições para a próxima rodada vão até 14 de janeiro de 2020.

Bolsa para graduação na Universidade do Oregon, nos EUA

Além de estar aberta a receber alunos internacionais, a UO ainda oferece algumas possibilidades de auxílio financeiro. Uma delas está com inscrições abertas até 31 de janeiro. Trata-se do International Cultural Service Program, um programa de serviços culturais especialmente voltado a quem vem de fora. Aqueles que participarem ativamente da ação podem ter isenção na anuidade do curso de interesse. O prazo para submeter a documentação termina em 31 de janeiro.

O primeiro passo antes de demonstrar interesse pela bolsa de estudos da Universidade do Oregon é aplicar para um dos cursos da instituição, até 15 de janeiro, neste link, sendo que a application varia conforme o programa escolhido (a lista de majors e minors da escola pode ser conferida aqui).

Bolsas de estudo na UBC, uma das melhores universidades do Canadá

A University of British Columbia, no Canadá, está entre as melhores instituições do país em rankings internacionais. Para permitir que mais estudantes tenham acesso às salas de aula de lá, há uma série de bolsas de graduação na UBC, disponibilizadas pela própria universidade. Duas delas valem para graduação e recebem inscrições até o dia 15 de janeiro de 2020. São a International Major Entrance Scholarship e o Outstanding International Student Award.

Os valores das bolsas e dos prêmios variam de acordo com o ano, e a instituição de ensino não informa detalhes para essa edição. Em termos gerais, a University of British Columbia, no Canadá, concede 21 milhões de dólares em apoio financeiro para graduação.

Curso de preparação para estudar fora tem bolsa para jovens de baixa renda

Não é só no Brasil: muita gente do mundo inteiro tem vontade de estudar nas universidades de ponta dos Estados Unidos. Foi isso que motivou Ethan Sawyer a criar o College Essay Guy, um perfil dedicado a ajudar jovens durante a application. Conforme seu público foi crescendo, Sawyer alistou a ajuda de outros profissionais, e então criou a Matchlighters Scholarship, que conecta jovens promissores a profissionais capazes de ajudá-los na preparação para estudar fora.

De acordo com Sawyer, a bolsa “conecta orientadores generosos e experientes a estudantes de baixa renda e alto potencial do mundo inteiro, para levar a oportunidade de entrar na universidade para aqueles que mais necessitam”. Os alunos contemplados pela bolsa receberão quatro horas de auxílio com seus essays e preparação geral para a application, e duas horas de ajuda para criar uma lista de universidades ideais de orientadores experientes.

Bolsas de estudo para graduação e mestrado na Holanda

Estão abertas as inscrições para o Holland Scholarship, programa de bolsas de estudo financiado pelo Ministério Holandês da Educação, Ciência e Cultura, em parceria com universidades holandesas de pesquisa e ciências aplicadas. O auxílio, no valor de 5 mil euros, é destinado a estudantes estrangeiros de fora do Espaço Econômico Europeu (EEA), interessados em estudar na Holanda fazendo uma graduação ou mestrado.

O valor pode ser usado em mais de 2.100 programas ministrados em inglês em instituições holandesas. A contribuição financeira cobre os gastos referentes ao primeiro ano do curso, sem possibilidade de renovação, e o prazo final para se inscrever ao Holland Scholarship depende do curso escolhido, podendo variar entre 1 de fevereiro e 1 de maio de 2020.

Bolsas para pós-graduação

Bolsas de estudo na Alemanha

Bolsas de pós-graduação na Alemanha em áreas relacionadas ao desenvolvimento, do DAAD

O serviço alemão de intercâmbio acadêmico (DAAD) está com inscrições abertas para bolsas de estudo na Alemanha em uma série de programas relacionados ao desenvolvimento econômico. As bolsas são parte do programa EPOS, criado com foco no aperfeiçoamento de profissionais de destaque de países em desenvolvimento. As inscrições variam de 31 de agosto de 2019 a até 31 de março de 2020.

No total, são 40 cursos de mestrado e doutorado, com duração entre um e dois anos, ministrados em inglês ou alemão em diversas instituições de ensino superior do país. Uma lista completa dos cursos participantes pode ser vista neste documento.

Bolsas de estudo para pesquisas climáticas na Alemanha

A Fundação Alexander von Humboldt está com inscrições abertas para o International Climate Protection Fellowship Programme. O programa oferece até 20 bolsas de estudo por ano para profissionais de países em desenvolvimento que desejem realizar pesquisas climáticas na Alemanha. As inscrições para a edição 2020 vão até 1º de março de 2020!

O programa tem duração de um ano, com início em março de 2021. São contemplados estudos em diversas áreas, incluindo os aspectos jurídicos, econômicos, sociais e de saúde relacionados à crise climática. Os selecionados receberão entre €2,170 e €2,670 por mês para viver na Alemanha, além de ajuda de custo para viagens e para o desenvolvimento de seus projetos. Está previsto também um auxílio extra para participantes que forem acompanhadas do esposo(a) e filhos.

Bolsas de estudo na Austrália

Bolsas de graduação e pós-graduação na universidade australiana de Queensland

A Universidade de Queensland disponibiliza uma página com todas as opções de bolsas de estudo disponíveis para futuros estudantes, incluindo alunos internacionais. As inscrições acontecem ao longo do ano, mas não para todas as bolsas a que brasileiros são elegíveis. Entre as opções com inscrições abertas, porém, há a Bolsa de Líderes Globais da América Latina, destinada a candidatos a cursos da Faculdade de Negócios, Economia e Direito da universidade.

A Latin America Global Leaders Scholarship abate de 50% a 100% dos custos de tuition fee para até quatro semestres de estudo. Tanto o critério de seleção quanto o valor final concedido aos selecionados dependerá do desempenho dos estudantes.

Bolsas de estudo na Áustria

Instituto seleciona estudantes para programa de verão

Estão abertas as inscrições para o 2020 Young Scientists Summer Program, que proporciona a estudantes de comunicação uma experiência de pesquisa no IIASA (International Institute for Applied Systems Analysis). Localizado na cidade de Laxemburgo, na Áustria, o instituto se dedica a pesquisas sobre mudanças complexas nas áreas ambiental, econômica e social ocorridas ao longo do século XXI. O prazo para se inscrever vai até 11 de janeiro.

As concorridas bolsas serão concedidas pelo período de junho a agosto de 2019, cobrindo os custos do curso, das passagens aéreas e do seguro saúde, e oferece um auxílio-instalação para ajudar a arcar com o custo de vida durante a duração do programa. Os participantes, durante sua pesquisa, ficarão sob supervisão direta de profissionais do IIASA. A ideia é que ao longo dos três meses de permanência no instituto eles produzam um paper, que depois pode ser expandido para um artigo, sobre a sua área de pesquisa.

Bolsas de estudo na Bélgica

Bolsas integrais de pós-graduação na Bélgica, na KU Leuven

A KU Leuven, ou Universidade Católica de Leuven, está recebendo inscrições para o programa Science @ Leuven Scholarships. O programa oferece bolsas integrais de pós-graduação na Bélgica a estudantes interessados nos programas de mestrado oferecidos pela instituição. As inscrições vão até 15 de fevereiro.

A lista de cursos elegíveis para as bolsas pode ser vista neste link. As bolsas do programa cobrem integralmente os custos de tuition do programa escolhido e ainda oferecem um valor adicional para que o candidato custeie sua vida na Bélgica. Esse valor varia de acordo com as necessidades do estudante e a força de seu application, mas pode chegar a 10 mil euros (equivalentes a cerca de R\$ 46 mil na cotação atual).

Ghent University oferece bolsas de estudo para mestrado na Bélgica

Com mais de 200 anos de existência, a Ghent University (também conhecida como UGent) oferece auxílio financeiro aos melhores colocados para o processo seletivo de mestrado – cujos programas, em inglês, são nas áreas de Biociência e Engenharia. Alunos brasileiros são elegíveis para a candidatura.

Entretanto, não existe um formulário específico para concorrer a essa bolsa, uma vez que a própria universidade se encarrega de conceder o apoio financeiro aos primeiros colocados. Anualmente, cerca de 10 bolsas desse tipo são disponibilizadas por ano. O valor é de 1000 euros por mês, além da cobertura de despesas do estudante com saúde e com responsabilidades civis no território belga.

Todas as informações sobre a application para mestrado na Ghent University podem ser encontradas nesta página. O prazo final para se inscrever é 1º de março.

Bolsas de estudo na Dinamarca

As Danish Government Scholarships, bolsas de estudo concedidas anualmente pelo governo dinamarquês estão com inscrições abertas até 1 de março. A iniciativa é voltada a estudantes de mestrado e PhD interessados em fazer intercâmbio na Dinamarca.

As bolsas cobrem totalmente os custos de tuition dos estudos do bolsista durante o período que ele passar na Dinamarca. Elas incluem também um valor mensal de 6500 coroas dinamarquesas (cerca de R\$ 4.000 na cotação atual), que podem ser usadas para ajudar o bolsista com os custos de vida na Dinamarca. São aceitos candidatos que desejem passar entre 5 e 12 meses em instituições de ensino superior do país europeu. A cada ano, 50 meses são reservados a alunos brasileiros, distribuídos entre os estudantes selecionados para obter apoio financeiro.

Bolsas de estudo nos Emirados Árabes Unidos

Bolsas de estudo integrais de pós em Abu Dhabi

A Khalifa University está recebendo inscrições para bolsas integrais de pós-graduação em Abu Dhabi, onde está sediada. As bolsas contemplam tanto os programas 14 de mestrado quanto os 12 de doutorado oferecidos pela universidade. As inscrições vão até 3 de novembro para ingresso em janeiro de 2020, ou até fevereiro de 2020 para ingresso em agosto.

A lista completa dos programas oferecidos pela instituição pode ser vista neste link, sob a aba “Academic”. As bolsas integrais para pós-graduação em Abu Dhabi cobrem totalmente os custos de tuition do programa e incluem passagens aéreas anuais. Também cobrem seguro de saúde e um valor de US\$ 2.200 a US\$ 2.700 por mês para ajuda com os custos de vida no país.

Bolsas de estudo nos Estados Unidos

Programa de MBA nos EUA tem bolsas de até US\$ 50 mil para brasileiros

A Marshall School of Business, da University of Southern California (USC), está oferecendo bolsas para seu programa de MBA nos EUA em 2020 a estudantes brasileiros. Considerado um dos 10 melhores dos Estados Unidos na área de negócios, o International Business Education and Research MBA, ou IBEAR MBA, é um programa de um ano, criado para profissionais em meio de carreira. As inscrições vão até 31 de dezembro.

A seleção exige que o candidato comprove um mínimo de seis anos de experiência profissional e diploma de bacharel antes do início do programa. Para se candidatar, é necessário enviar cópias do histórico acadêmico, diploma e CV (acompanhadas de versões em inglês), nota do GMAT ou GRE, e nota do TOEFL ou IELTS. Também é preciso preencher um formulário online, que inclui essays e duas cartas de recomendação. Mais detalhes sobre o processo de candidatura podem ser vistos aqui.

Bolsas em Harvard para pesquisadores focados em questões ambientais

O Harvard University Center for the Environment abriu inscrições das fellowships para pesquisadores experientes, que já tenham concluído o doutorado. São bolsas para pesquisas ambientais em uma das melhores universidades do mundo. Os interessados podem se candidatar ao programa até dia 10 de janeiro.

Durante os dois anos de programa, os fellows desenvolvem pesquisas sobre assuntos “complexos” ligados ao meio ambiente. É possível trabalhar junto a qualquer departamento da universidade, já que os candidatos possuem formações acadêmicas variadas. Diversidade do corpo estudantil, aliás, é um dos compromissos do departamento.

Next Generation Leaders: programa de liderança nos EUA com tudo pago

O Instituto McCain de Liderança Internacional é uma think tank em Washington D.C., em cooperação com a Arizona State University, com a missão de “promover liderança baseada em segurança, oportunidades econômicas, liberdade e dignidade humana, nos Estados Unidos e em todo o mundo”. Uma das iniciativas do instituto é o programa Next Generation Leaders (NGL), cuja edição de 2020-2021 está com inscrições abertas até 07/02.

O Instituto McCain cobre todas as despesas dos participantes durante o ano em que o programa acontece. Os selecionados recebem uma quantia mensal que cobre os custos com aluguel, alimentação e outras despesas dos Next Generation Leaders. O valor exato varia de acordo com a cidade em que o participante se estabelece. A instituição também pode cobrir os gastos dos participantes com seguro saúde e viagens para os módulos de treinamento de liderança locais, que fazem parte do programa.

Universidade Johns Hopkins lança bolsa de mestrado em homenagem a Marielle Franco

A universidade estadunidense Johns Hopkins inaugurou recentemente a bolsa de estudos em homenagem a Marielle Franco, vereadora assassinada em março de 2018 no Rio de Janeiro. O apoio financeiro foi disponibilizado graças a uma doação anônima recebida em nome de Marielle.

O valor ainda não foi divulgado, mas o fato é que a bolsa vai custear parte das despesas do mestrado em relações internacionais com foco na América Latina. O curso faz parte do Programa de Estudos Latino-Americanos (LASP) da School of Advanced International Studies (SAIS) na Johns Hopkins. Candidatos a qualquer curso do SAIS da Johns Hopkins serão considerados para receber a bolsa Marielle Franco, desde que sua área de concentração na pesquisa sejam os estudos latino-americanos. A lista de cursos disponíveis pode ser acessada nessa página.

Bolsas de estudo na Europa

Erasmus Mundus: programa de bolsas da Europa tem inscrições abertas!

O Erasmus Mundus é um programa de cooperação internacional, criado em 2004 e financiado pela Comissão Europeia, que permite a mobilidade de alunos que estejam no ensino superior. Graças a bolsas de estudo, estudantes e pesquisadores de todo o mundo

podem realizar um intercâmbio ou mesmo ter sua formação completa em algumas das melhores universidades europeias. E, atualmente, estão abertas as inscrições para diversos programas de mestrado com bolsa integral do Erasmus Mundus!

As bolsas podem ser concedidas para graduação sanduíche, pós-graduação (mestrado completo, mestrado sanduíche, doutorado completo, doutorado sanduíche) e pós-doutorado. O programa também oferece bolsas para servidores que atuem no ramo da educação (funcionários administrativos), interessados em trocar conhecimento e experiências.

Atualmente, o programa Erasmus Mundus está recebendo inscrições para uma série de programas de mestrado na Europa. A lista completa de programas pode ser visualizada no catálogo que ele oferece. Por lá, é possível filtrar por área de estudo, países de destino, universidades de destino, duração dos programas (de acordo com o número de créditos) e ano de ingresso.

Bolsas de estudo para mestrado em “mercados globais”

O programa GLOCAL, do Erasmus Mundus, está com inscrições abertas até 10 de janeiro de 2020. O mestrado em mercados globais reúne temáticas de quatro áreas: História Econômica e Social, Negócios, História e Economia.

Há duas opções de candidatura para o programa: com ou sem a bolsa do Erasmus Mundus. Para cobrir os gastos do aluno, o apoio financeiro inclui uma ajuda de custo mensal de mil euros, além de auxílio-viagem de três mil euros. Os benefícios cobrem ainda os gastos com taxas universitárias e um valor de mil euros para instalação no país de destino.

Bolsas de estudo integrais para mestrado em animação

Estão abertas as inscrições para o RE:ANIMA, um mestrado em animação na Europa oferecido pelo programa Erasmus. O programa de mestrado com dois anos de duração é gerenciado por universidades em Portugal, Finlândia e Bélgica, e pode ser cursado com bolsas integrais da modalidade Erasmus+. As inscrições vão até 12 janeiro.

As bolsas Erasmus+ cobrem integralmente o valor do curso, que é de 18 mil euros pelos dois anos. Além disso, oferecem um valor mensal de 1.000 euros para que o estudante custeie sua estadia na Europa. Há também um valor de 3.000 euros por ano para cobrir despesas com passagens aéreas, e um adicional de 1.000 euros para quando o estudante chega à Europa pela primeira vez.

Bolsas de estudo para mestrado em saúde pública

Estão abertas as candidaturas para o programa “EUROPUBHEALTH” de mestrado em saúde pública na Europa, promovido pela Comissão Europeia. As inscrições para as bolsas de excelência disponíveis (cuja quantidade ainda não foi informada) podem ser realizadas até 15 de janeiro, pelo site.

Para o ano letivo 2020-2022, serão distribuídas bolsas de excelência no valor de, no máximo, 46 mil euros pelos dois anos, além de bolsas adicionais especialmente

destinadas aos melhores alunos de algumas regiões prioritárias – incluindo América Latina. Esse valor cobre os custos de participação no programa, até três mil euros em passagens aéreas por ano, um auxílio-instalação de mil euros, e uma mesada de mil euros para ajudar com o custo de vida.

Bolsas de estudo para mestrado em literatura comparada

Estão abertas as inscrições para o programa de mestrado Crossways in Cultural Narratives. O programa da Erasmus Mundus, elaborado em consórcio por 12 universidades europeias, é uma espécie de fusão de cursos de literatura comparada e estudos de mídia, e oferece bolsas integrais da modalidade Erasmus+. As bolsas integrais para mestrado em literatura comparada tem inscrições até 20 de janeiro.

As bolsas Erasmus+ oferecidas cobrem integralmente os custos de participação no programa (que são de 14 mil euros, ou cerca de R\$ 62 mil, pelos dois anos do mestrado). Também incluem uma mesada de 1.000 euros para ajudar com o custo de vida, 3.000 euros por ano para passagens aéreas, seguro de saúde e auxílio-instalação de 1.000 euros durante o primeiro mês do programa.

Bolsas de estudo integrais para mestrado em serviço social

Estão abertas as inscrições para o MFAMILY, um programa de mestrado em serviço social do Erasmus Mundus. Realizado em parceria entre quatro universidades, ele permite que o mestrando estude em quatro instituições diferentes ao longo de dois anos para atender crianças em situação de vulnerabilidade e famílias marginalizadas. O programa tem bolsas da modalidade Erasmus+, e as inscrições para a bolsa vão até 31 de janeiro!

As bolsas Erasmus+ cobrem integralmente os custos de tuition do programa (que são de €9.000 por ano) e ainda oferecem €3.000 por ano em ajuda de custo para passagens aéreas, bem como um auxílio-instalação de €1.000 para quando o bolsista iniciar os estudos. Finalmente, elas oferecem também uma ajuda de custo mensal no valor de €1.000 euros, por até 24 meses.

Inscrições abertas para bolsas de estudo de mestrado em turismo do vinho

O programa Wintour, do Erasmus Mundus, está com inscrições abertas até 06 de fevereiro de 2020. O mestrado em turismo do vinho faz parte dos programas oferecidos pela iniciativa Erasmus Mundus e aceita candidatos de diversas áreas, como Turismo, Economia, Marketing, Agronomia, Nutrição e Relações Internacionais.

Como é o caso em outros programas do Erasmus Mundus, é possível se candidatar ao Wintour com bolsas Erasmus+. Essas bolsas oferecem um auxílio mensal de 1.000 euros ao candidato, além de cobrir despesas com passagens aéreas, seguro saúde e todos os custos de tuition do programa.

Site oferece bolsa de €5.000 para mestrado na Europa

Se você pensa em fazer mestrado na Europa e já quer se programar com antecedência, fique ligado. O site educations.com está oferecendo a Study a Master's in Europe

Scholarship, uma bolsa de mestrado na Europa no valor de €5.000 (cerca de R\$ 22.000) para cursos que se iniciam no segundo semestre de 2020. As inscrições vão até 13 de abril de 2020.

O valor pode ser usado pelo bolsista para cobrir os custos de tuition de qualquer curso de mestrado de sua escolha na Europa. Como o valor é pago diretamente à universidade, ele não pode ser usado para outros fins. No entanto, a bolsa não tem cláusula de exclusividade: ou seja, você pode se candidatar a outra bolsa de mestrado na Europa para ajudar a custear seus estudos, se quiser.

Bolsas de estudo na Finlândia

Bolsas de estudo para mestrado na Åbo Akademi University

A Åbo Akademi University, uma universidade localizada na cidade de Turku, está oferecendo bolsas integrais para mestrado na Finlândia. São elegíveis para a bolsa os oito cursos ministrados em inglês na universidade, que incluem programas em áreas como Direito, Educação e Tecnologia da Informação. As inscrições vão até 22 de janeiro. Saiba mais aqui.

Por meio deste link é possível ver a lista completa de programas contemplados. As bolsas oferecidas pela universidade cobrem 100% ou 50% dos tuition fees do mestrado, que chegam a 12 mil euros por ano. Inicialmente, a bolsa cobre só o primeiro ano de tuition, e os programas oferecidos pela universidade têm dois anos. Mas a bolsa pode ser renovada para o segundo ano se o aluno mantiver um bom desempenho acadêmico.

Bolsas de estudo na França

Universidade em Lyon oferece bolsas de estudo para mestrado

O programa de bolsas Ampère da École Normale Supérieure (ENS), em Lyon, está recebendo inscrições. As bolsas de mestrado em Lyon estão disponíveis para alunos das áreas de humanas, exatas, biológicas e das artes, e as inscrições ficam abertas até o fim do dia 8 de janeiro de 2019.

Os alunos contemplados pela bolsa poderão desenvolver seus projetos de mestrado na École Normale Supérieure, em Lyon, recebendo uma ajuda de custo de 1.000 euros por mês, por até 12 meses. Alunos cujos projetos sejam da área de matemática avançada ou ciência da computação fundamental também podem ter acesso a essa mesma bolsa, mas para estudar no Labex MYLION, ou Laboratório de Excelência MYLION.

Bolsas do governo francês para pós-graduação na França

O Ministério de Relações Exteriores e Desenvolvimento Internacional da França anunciou as inscrições para as bolsas Eiffel. O programa concede a estudantes estrangeiros bolsas de estudo para realizar mestrado ou doutorado no país. As inscrições vão até 9 de janeiro de 2020.

Os benefícios variam de acordo com o nível de formação dos alunos. Os estudantes de mestrado recebem 1.181 euros mensais e os de doutorado, 1.400. Também estão

inclusas no apoio financeiro as passagens aéreas, seguro saúde e ajuda de custo para atividades culturais.

Bolsas de estudo Victor Hugo para mestrado na França

A Universidade de Franche-Comté, localizada na região leste da França (próxima à Suíça), está com inscrições abertas para as bolsas Victor Hugo. O dossiê de candidatura às bolsas de mestrado na França deve ser enviado por e-mail até o dia 28 de fevereiro.

O benefício, oferecido para estudantes aceitos para mestrados na instituição, cobre gastos que envolvem os estudos – como taxas universitárias, acomodação e alimentação – durante doze meses. Também está disponível uma preparação linguística de dois meses, nos meses de julho e agosto, para aqueles que não atingirem o nível de proficiência exigido, no Centro de Linguística Aplicada da instituição.

Bolsas de estudo na Holanda

Bolsas de mestrado em uma das melhores universidades da Holanda

A Universidade de Utrecht é uma das mais antigas e já foi considerada a melhor universidade da Holanda, segundo o Shanghai Ranking of World Universities. A fim de atrair os maiores talentos para seus mais de 90 programas de mestrado em inglês, a instituição oferece, anualmente, bolsas de estudos integrais para estudantes que não tenham passaporte europeu.

O auxílio financeiro pode incluir isenção total dos valores de anuidade e mais uma ajuda de custo de 11 mil euros. A bolsa cobre a duração total do programa escolhido, que pode ser de 1 ou 2 anos, e as inscrições vão até 31 de janeiro. Saiba mais neste link.

Universidade na Holanda oferece €1 milhão em bolsas de mestrado

A Vrije Universiteit Amsterdam, ou Universidade Livre de Amsterdã, está oferecendo bolsas integrais de mestrado na Holanda. As bolsas são oferecidas como parte do VU Fellowship Programme, um programa para o qual a universidade afirma ter reservado aproximadamente um milhão de euros em bolsas de estudo. As inscrições vão até 1 de fevereiro.

As bolsas cobrem integralmente os custos de estudo dos programas de mestrado em língua inglesa oferecidos pela universidade. No total, a instituição oferece mais de 120 programas ministrados em inglês, e os custos dos programas ficam em cerca de 15 mil euros, ou 70 mil reais na cotação atual, por ano. A bolsa, no entanto, não cobre outras despesas (como passagens aéreas, moradia e alimentação em Amsterdã).

Bolsas de estudo integrais na Universidade de Maastricht

A Universidade de Maastricht, na Holanda, oferece a estudantes de fora da União Europeia a possibilidade de concorrerem às bolsas Holland High Potential Scholarship – que cobrem tanto a anuidade do curso como um auxílio financeiro para manutenção no país. As inscrições serão recebidas até o dia 1º de fevereiro.

As bolsas cobrem integralmente os valores de anuidade (que ficam entre 13,8 mil euros e 16,8 mil euros), seguro saúde, custos com visto e um auxílio financeiro para manutenção no país. Os valores desse auxílio financeiro giram em torno de 12,3 mil euros para um período de 13 meses, e 23,7 mil euros para 25 meses.

Universidade Radboud oferece bolsas de estudo para mestrado

Já pensou em fazer mestrado na Holanda? Todos os anos, a Radboud University oferece bolsas parciais, de mais de 80%, para alunos internacionais em programas de mestrado selecionados. São, ao todo, 30 bolsas disponíveis. As inscrições seguem até dia 1 de março de 2020, prazo final para applications na instituição.

A bolsa cobre parcialmente os custos para estudar na universidade. Na prática, em vez de pagar a taxa cobrada a estudantes internacionais, os alunos contemplados com a bolsa de estudos arcam com os mesmos custos que um cidadão europeu. Para o ano letivo de 2020/2021, o valor da tuition, com bolsa, fica em €2.143, em vez dos 11 a 12 mil euros cobrados sem a bolsa.

Universidade de Twente oferece 50 bolsas de estudo de mestrado

A Universidade de Twente, localizada na Holanda, abriu inscrições para suas bolsas de mestrado. São duas rodadas de seleção, e a primeira delas começa no dia 15 de outubro e vai até o dia 1 de fevereiro de 2020. Já a segunda recebe os candidatos a partir de 2 de fevereiro e vai até 1 de maio. Ao todo, serão cerca de 50 contemplados pelas bolsas de estudo.

O apoio financeiro varia entre 3 mil e 25 mil euros (ou aproximadamente R\$ 13.600 a R\$ 113.700 na cotação atual), a depender do estudante selecionado. A quantia pode ser usada pelo aluno para arcar com as despesas de manutenção no país, ou mesmo para tuition. Para ser elegível, o aluno deve ter sido aceito por um dos programas de mestrado destacados. Entre eles, estão Matemática Aplicada, Estudos de Comunicação, Nanotecnologia, Tecnologia de Energia Sustentável e Psicologia. A lista completa dos programas elegíveis pode ser vista aqui.

Orange Tulip Scholarships: bolsas de estudo exclusivas para brasileiros

A Orange Tulip Scholarships Brazil (OTS), iniciativa voltada especialmente a estudantes brasileiros, está com inscrições abertas. O prazo para se inscrever varia entre as universidades participantes, mas se encerra entre fevereiro e maio do ano que vem.

As bolsas (mais de 80) são destinadas a cursos ministrados em inglês com qualidade internacionalmente reconhecida. O OTS concede apoio integral ou parcial sobre o valor da anuidade (tuition fee), e em alguns casos, cobre também os custos do visto e seguro. São, no total, 27 universidades participantes — a lista pode ser vista aqui.

Bolsas de estudo no Japão

Bolsas de estudo para mestrado em sustentabilidade na Universidade das Nações Unidas

Estão abertas até 28 de fevereiro as inscrições para o programa mestrado em

sustentabilidade da UNU, a Universidade das Nações Unidas. São duas opções de apoio financeiro para candidatos brasileiros: as bolsas da Japan Foundation for UNU e UNU Rector's Scholarship, que são as bolsas do Reitor da Universidade das Nações Unidas.

A Japan Foundation for UNU oferece auxílio mensal de 120 mil ienes (moeda japonesa), o equivalente a cerca de R\$ 4.600 na cotação atual, e cobre também o valor da anuidade do curso em sustentabilidade. Já os gastos com passagens aéreas, visto e seguro-saúde durante os dois anos de curso ficam a cargo do estudante. Para ser elegível, o estudante não pode ter obtido outro diploma de mestrado anteriormente.

Bolsas de estudo no Japão exclusivas para mulheres

A Japanese Association of University Women abriu inscrições para o programa anual de bolsas de intercâmbio acadêmico no Japão. Voltada para mulheres que já tenham mestrado em sua área de atuação, a iniciativa aceita candidaturas até 31 de março.

Serão duas bolsistas escolhidas, de qualquer área do conhecimento, para fazer intercâmbio acadêmico no Japão por um período de 4 a 6 meses. O período no país asiático deve acontecer entre outubro de 2020 e março de 2021, obrigatoriamente. Veja aqui mais informações.

Bolsas de estudo no Reino Unido

Universidade de Oxford oferece 130 bolsas de estudo para pós

As bolsas Clarendon (criadas pela Universidade de Oxford em 2001) estão com inscrições abertas até janeiro de 2020 — o prazo final exato depende do curso escolhido. A iniciativa apoia candidatos de mestrado e de doutorado de qualquer área do conhecimento, que tenham desempenho acadêmico excelente. Anualmente, são cerca de 130 bolsas para pós-graduação concedidas a estudantes do mundo todo. No ano passado, 130 estiveram disponíveis.

As bolsas de estudo para pós-graduação cobrem todo o valor de anuidade e das taxas acadêmicas, além de oferecerem um auxílio financeiro para as despesas do aluno durante o período de estudos. Ao longo do ano, são cerca de 15 mil libras por ano para cada candidato a programas em tempo integral.

Entre os estudantes de cursos part-time, que não tenham dedicação integral, também recebem apoio financeiro que cobre todas as taxas acadêmicas e tuition. Para esses, no entanto, o valor destinado às despesas mensais é menor: pelo menos 2.500 libras para candidatos ao mestrado e pelo menos 5.000 libras para o doutorado.

Fundação oferece bolsas de estudo integrais para MBA em Oxford

A Perishing Square Foundation está oferecendo bolsas integrais para MBA em Oxford como parte de um programa anual de apoio financeiro a estudantes. São seis bolsas integrais para o programa “1+1 MBA” da universidade, que combina um ano de mestrado com um ano de especialização em negócios. As inscrições vão até janeiro de 2020.

As bolsas integrais para MBA em Oxford cobrem integralmente os custos do mestrado e do MBA. Oferecem também um valor de no mínimo 15.009 libras (cerca de R\$ 76.700) para auxiliar com os custos de vida do estudante ao longo dos dois anos do curso. Além disso, os bolsistas também são convidados para uma viagem para Nova York, na qual poderão participar de encontros e workshops com notáveis inovadores de diversas áreas de atuação.

Universidade oferece 30 bolsas para PhD em diversas áreas

A Universidade de Warwick, no Reino Unido, abriu recentemente as inscrições para o seu programa de bolsas “Chancellor’s International Scholarship”, que anualmente oferece bolsas para PhD na Inglaterra em qualquer departamento da instituição. As inscrições vão até 16 de janeiro de 2020.

Serão oferecidas 30 bolsas de estudos que incluem o valor integral das anuidades (que chegam a 24 mil libras, ou cerca de R\$ 120 mil na cotação atual) e uma ajuda de custo para manutenção no país durante todo o período do programa. Essa ajuda de custo, segundo o programa, é de 15.239 libras (aproximadamente R\$ 76.300) por ano. As bolsas têm duração máxima de três anos e meio. Candidatos que já tenham iniciado um programa de PhD podem concorrer também, mas nesse caso receberão a bolsa apenas pela duração necessária para concluir seus estudos.

University of York oferece bolsas integrais de doutorado

A Universidade de York, no Reino Unido, está recebendo inscrições para o programa York Graduate Research School scholarships. Trata-se de um programa de bolsas integrais para doutorado no Reino Unido voltado para alunos estrangeiros interessados em fazer pesquisa na universidade. Serão oferecidas até quatro bolsas nessa modalidade, e as inscrições para elas vão até 31 de janeiro.

As bolsas cobrem integralmente os tuition fees da universidade (que podem chegar a mais de 20 mil libras por ano), e ainda oferecem uma ajuda de custo anual de aproximadamente 15 mil libras (o que dá mais ou menos R\$ 81.200 por ano, na cotação atual). Além disso, elas também oferecem um apoio de valor não-especificado para despesas relacionadas à pesquisa do bolsista.

Universidade de Oxford lança bolsas para pós-graduação

As bolsas Oxford-Weidenfeld and Hoffmann, lançadas pela universidade britânica em 2015, estão com inscrições abertas até janeiro de 2020. Dependendo do curso, o prazo vai até dia 10 ou até dia 24. A iniciativa foca candidatos da pós-graduação que tenham desempenho acadêmico excelente e cujos projetos de pesquisa visem resolver questões sociais atuais.

As bolsas para pós-graduação cobrem todo o valor de anuidade e das taxas acadêmicas, além de oferecerem um auxílio financeiro para as despesas do aluno durante o período de estudos. Ao longo do ano, são, no mínimo, 15.009 mil libras (cerca de R\$ 61.200 na cotação atual) de auxílio. Durante o período do curso, como parte do Oxford-Weidenfeld Hoffmann Scholarships and Leadership Programme, os estudantes recebem ainda mentoria, fazem cursos para desenvolvimento de liderança e desenvolvem um

projeto pro bono.

Universidade de Lancaster oferece bolsas de estudo de mestrado e doutorado

A Lancaster University, no Reino Unido, está recebendo inscrições para as suas Faculty Postgraduate Scholarships. As bolsas são voltadas para alunos que desejem cursar um mestrado ou doutorado na instituição, nas áreas de artes, humanas ou ciências sociais. Os programas têm duração de um ou três anos, respectivamente, e há bolsas de mestrado e doutorado no Reino Unido disponíveis também para estudantes que queiram fazer os dois juntos, em quatro anos. As inscrições vão até 28 de fevereiro de 2020.

O valor das bolsas varia de acordo com o programa escolhido e com as capacidades e necessidades do candidato. A universidade não informa um valor médio para as bolsas, mas afirma que elas podem cobrir totalmente os custos de estudo do aluno, além de oferecer um adicional anual de 15 mil libras (cerca de R\$ 81.500 na cotação atual) para auxiliar com os custos de vida no Reino Unido. No caso dos prêmios acima de 5 mil libras além dos custos de tuition, os bolsistas deverão trabalhar no seu departamento de estudos como contrapartida. Esse trabalho, no entanto, é de no máximo a seis horas semanais.

Bolsas de estudo na Suécia

Universidade oferece 50 bolsas de estudo para mestrado

A Chalmers University of Technology está oferecendo 50 bolsas de mestrado na Suécia, onde está sediada, para estudantes estrangeiros. As bolsas, parte do seu programa IPOET Scholarships, são válidas para todos os quase 40 programas de mestrado ministrados na instituição, todos os quais têm duração de dois anos. As inscrições abrem em novembro e vão até 15 de janeiro.

É possível ver neste link a lista completa de programas contemplados. Há opções em áreas como Ciências da Computação, engenharia, automação, biotecnologia e química. As bolsas são parciais e cobrem até 75% do valor de tuition dos programas escolhidos. Com isso, o valor que deve ser pago pelo mestrado na Suécia fica em 35 mil coroas (cerca de R\$ 14.650) por ano.

A universidade também oferece a estudantes com bom desempenho acadêmico no fim do primeiro ano uma bolsa adicional. Com ela, o apoio financeiro oferecido pela instituição chega a 85% do valor do segundo ano de estudos, levando os custos desse segundo ano a menos de R\$ 10 mil.

Fundação concede bolsas integrais de mestrado na Suécia

A Chalmers University of Technology está com inscrições abertas também para o programa Adlerbert Study Scholarships. Financiadas pela Adlerbert Foundation, as bolsas integrais de mestrado na Suécia são voltadas para estudantes estrangeiros de uma lista de 143 países que inclui o Brasil. As inscrições vão até 15 de janeiro.

Em 2019, a organização concedeu cinco bolsas dessa modalidade, e deve oferecer um número semelhante para o próximo período. As bolsas cobrem integralmente os custos

de estudo do programa de mestrado, o que equivale a cerca de R\$ 120 mil em apoio financeiro. Mestrados na área de arquitetura, embora sejam mais caros (com tuition equivalente a cerca de R\$ 167 mil), também são elegíveis para as bolsas. Ainda assim, cabe ao estudante arcar com outras despesas, como passagens aéreas, alimentação e moradia em Gotemburgo.

Bolsas de estudo sem local definido:

Bolsas de estudo para mulheres em áreas relacionadas a paz

A International Peace Research Association (IPRA, associação internacional de pesquisas pela paz) está recebendo inscrições para a 2020 Dorothy Marchus Senech Fellowship. Trata-se de um programa de bolsas de estudos de pós-graduação para mulheres do “sul global” (categoria no qual o Brasil se inclui) cuja pesquisa tenha a ver com a promoção de paz no mundo. As inscrições vão até 15 de janeiro de 2020.

Serão selecionadas duas bolsistas pelo programa. Cada uma delas receberá um apoio financeiro de US\$ 5 mil por ano, por dois anos, para ajudar a custear seus estudos. Como o principal critério do programa é a necessidade financeira, será dada prioridade a candidatas que não disponham de outros meios de financiar seus estudos.

Facebook oferece residência de um ano para pesquisa

Estão abertas as inscrições para o Artificial Intelligence (AI) Residency Program do Facebook. Oferecido pela empresa por trás da rede social, o programa oferece uma residência de pesquisa no Facebook de um ano. Durante esse período, o candidato se envolve em pesquisas de inteligência artificial na organização. As inscrições vão até 31 de janeiro.

Os candidatos selecionados passarão um ano trabalhando em pesquisas relacionadas a esse tema no Facebook nos Estados Unidos ou no Reino Unido, recebendo salário integral, entre agosto de 2020 e julho de 2021. Durante o período, receberão mentoria de pesquisadores e engenheiros de inteligência artificial que poderão orientar seu trabalho. Os resultados das pesquisas poderão ser compartilhados em periódicos acadêmicos ou em projetos de código aberto.